

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## NÓS NÃO TEMOS RECEIO DE TORREMOLINOS PORQUE MONTE GORDO É INCONTESTAVELMENTE SUPERIOR EM CONDIÇÕES NATURAIS: PRAIA MAIS EXTENSA, AREIA BRANCA E MACIA E ÁGUA MAIS TÉPIDA - MAS FALTAM-NOS DIVERSÕES



Com os seus milhares de frequentadores, Monte Gordo, como as outras praias do Algarve, não é inferior em condições naturais às praias da Costa del Sol

### UMA CIDADE SEM HORAS!!!

POIS é verdade, Portimão, a cidade que se orgulha de ser uma terra alegre, que se orgulha de ter uma Praia da Rocha, de ter um sem número de atributos que fazem dela uma terra procurada por milhares de turistas, não tem horas! O relógio da torre não trabalha!

Mas porque há já tantos meses que a cidade vive sem horas?

Será por falta de corda que o relógio não funciona? Mas não funciona mesmo, como dizem os nossos irmãos brasileiros! Mas há tanta coisa a não funcionar...

Há uma boa dezena de anos que um célebre recanto logo à entrada da cidade — refiro-me ao Largo do Maurício — está emperrado e sabe-se lá porquê! E que não anda e não anda mesmo. E andar para quê, se aquele local está tão pitoresco com os seus tapumes e as suas descarnadas paredes que não ficaria bem deixar ali construir

(Conclui na 7.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Voz do Sul» transcreveu o artigo «A liberdade é o maior alimento do espírito humano», da autoria do nosso estimado colaborador que assina com o pseudónimo de Zé.



Isto para aqui, para a Costa Tropical da Europa, não é preciso. Em todo o caso, pelo sítio não é admitido que as condições climáticas pendam para o torto, sempre fornecemos o modelo do próximo Inverno, nas regiões frias. Todo o corpo é suficientemente blindado com botas e calças impermeáveis ao frio e uma peruca com mechas postizas resguardará a cabeleira, defendendo-a do frio. Mas, evidentemente, isto no Algarve não acontece!

### LAVRADOR! A ÁRVORE É UM VALOR ESTIMÁVEL

O eucalipto constitui hoje a segunda essência florestal portuguesa como produtora de material lenhoso, a seguir ao pinheiro bravo. O consumo nacional anda já à volta de 900.000 m<sup>3</sup>, dos quais 350.000 m<sup>3</sup> se destinam à indústria de celulose, 10.000 para aglomerados e 280.000 para combustível.

A presença de árvores nas margens dos rios e ribeiros, além das vantagens que resultam da sua função de sebe, na defesa contra os ventos e consolidação das terras, revela-se de extrema utilidade como elemento favorável à criação e manutenção da riqueza piscícola e à própria pureza das águas. A presença duma vegetação marginal equilibrada, permite a criação de condições de meio (quietude e temperatura das águas) vantajosas para a fauna piscícola.

As sebes ou cortinas de abrigo constituídas por árvores florestais exercem nas regiões rurais uma função muito útil que pode resultar dos seguintes factores: protecção das plantas, solo e água contra a acção dos ventos; protecção contra a queda; economia de água, por diminuição das perdas de transpiração e aumento da capacidade de infiltração; combate à erosão, por consolidação dos solos; equilíbrio bio-ecológico; e ainda a própria produção de madeira e de lenhas.

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

### EMBARAÇOS À CONSTRUÇÃO NO ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Notícias» publicou há dias um editorial em que comentava asperamente os embaraços burocráticos que afectam o desenvolvimento de certas regiões. Desse editorial extrairmos as seguintes passagens:

### Também os nossos vizinhos se queixam

PROPOSITO do incremento turístico em Espanha e da inaccessibilidade dos preços dos hotéis para a maioria dos espanhóis, sugere um nosso colega madrileno que sejam criadas bolsas, tais como as

(Conclui na 10.ª página)

NOSSO prezado colega «Diário Popular» publicou, há dias, um extenso artigo intitulado «24 horas da vida de Torremolinos», em que dava a conhecer aos seus leitores (não a nós, que a conhecemos) a famosa praia do Mediterrâneo que de parceria com Benidorm arvora hoje o galardão do triunfo balnear-marítimo da Península.

No artigo referem-se os predicados e os senões da simpática estância balnear que tem sobre Monte Gordo (e implicitamente sobre as restantes praias algarvias) a enorme vantagem de possuir alojamentos em abundância e de todas as categorias que lhe permitem dar pousada a mais de 5.000 pessoas. Tem ainda, a poucos quilómetros, o aeroporto de Málaga que lhe facilita a entrada, sem grandes incómodos de viagem, de gentes de toda a Europa e tem além disso restaurantes, bares e «boites» que permitem uma vida nocturna que os turistas não dispensam.

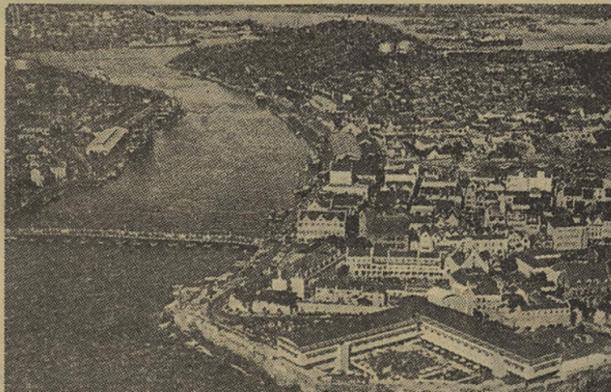
Em relação a nós (Algarve), goza de uma situação de privilégios no que respeita a alojamentos, transportes e recreios. Mas em condições naturais não há paralelo. As nossas praias oferecem uma alcatifa de areia branca, limpa e macia e uma temperatura de água mais equilibrada, portanto mais apetecível que a famosa estância andaluza. Assim, enquanto a temperatura média da água do mar foi o ano passado, em Fevereiro, em Torremolinos, de 14,2, em Monte Gordo, no mesmo mês, a temperatura média acusou 17,4. Na também famosa praia algarvia a mais baixa temperatura da água

(Conclui na 10.ª página)

### PROF. REINALDO DOS SANTOS

COM sua esposa, está a passar umas curtas férias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, o ilustre escritor e crítico de arte prof. Reinaldo dos Santos.

### A PONTE DE BARCAS NO RIO GUADIANA



Eis a ponte de barcas em Curacao que liga as duas partes da capital da ilha e que tem um tramo móvel para dar passagem aos navios. Será viável no Guadiana o lançamento de uma ponte deste modelo que facilite o trânsito de veículos entre os dois países? A propósito assinalamos o facto de Rádio Juventude de Aiamonte ter radiodifundido a nossa local publicada a semana passada acerca desta nossa sugestão.

### Eleição das Juntas de Freguesia

AMANHÃ, como já noticiámos que se realiza, na quase totalidade do País, a eleição das Juntas de Freguesia.

(Continua na 6.ª página)

### Subsecretário da Defesa da Alemanha Ocidental

ENCONTRA-SE com sua esposa no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, a passar duas semanas de férias, o sr. Volkmar Hopf, subsecretário de Estado da Defesa do governo de Bonn.

### PLANTAS MEDICINAIS E INDUSTRIAIS

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

AGRICULTURA progressiva não encara apenas uma dada produção mas deve, antes, procurar colher os mais variados frutos e interessar-se em diversas actividades.

Há plantas com aplicações na medicina, indústria farmacêutica, química, perfumes e produtos de beleza e na confecção de variados condimentos e bebidas. Os aperitivos, licores e condimentos devem a muitas plantas o sabor pelo qual são procurados.

O sr. eng. Martin Graça colocou a dificuldade de comercialização dos produtos entre os problemas mais instantes da nossa vida rural. É o que acontece com as plantas medicinais, aromáticas e industriais em Portugal.

Interessa, pois, que os agricultores sejam esclarecidos do valor de

(Conclui na 10.ª página)

### Lutaremos por uma boa classificação e por prestigiarmos a vela algarvia—declararam ao nosso jornal os velejadores do Ginásio Clube Naval ao partirem para Luanda a fim de disputarem o «XXIX Campeonato Nacional de Snipes»

Entrevista de JOÃO LEAL

INICIA-SE depois de amanhã, na ampla baía da cidade de Luanda, a disputa do XXIX Campeonato Nacional de Snipes, organizado pelo Clube Naval daquela cidade, por incumbência da Federação Portuguesa de Vela. Na importante prova, em que será disputada a posse do troféu perpétuo «William

Grosby», oferecido pela Secretaria Nacional da Classe Snipe, tomam parte cerca de vinte tripulações de vários clubes da Metrópole e Províncias Ultramarinas. Por via aérea, seguiram, há dias, para a capital angolana os velejadores Margarida Baptista, Jorge Leiria, Fernando Prazeres e Júlio Correia, do Ginásio Clube Naval, de Faro, que pela sua classificação no Campeonato Regional, há pouco disputado, garantiram a sua presença no certame máximo nacional da classe. Havia assim todo o interesse em registarmos para *Jornal do Algarve*, as declarações dos representantes da nossa Província neste Campeonato Nacional de Snipes

(Conclui na 4.ª página)

### JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### As mulheres e eu

UMA das colaboradoras deste jornal, que eu aliás muito admiro, declarou-se, numa crónica, profundamente chocada com a minha «Janela do Mundo» intitulada «As mulheres dão que falar». Mal eu sabia, ao escrever umas linhas despretensiosas, que alguém as tomaria por ofensa e sairia à liça a responder, qual cavaleiro andante em defesa das mulheres. Mas como isso aconteceu, não quero deixar de responder, pela muita consideração que a signatária da crónica me mereceu.

Há anos que mantenho regularmente esta secção tentando aligeirar-la o mais possível. Verdades ou fantasias, do que escrevo sempre tomei a responsabilidade e por isso lhe aponto a assinatura. Se o tom é sarcástico, irónico ou céptico, isso é defeito, ou qualidade, do autor. Confesso: sempre fui assim e é uma pena efectivamente. Mas que hei-de fazer? O meu cinismo não se dirige

(Conclui na 6.ª página)

### LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Pela terceira vez foi mãe a princesa Paola de Liège, cunhada do rei Balduino que ainda não tem herdeiros directos. Mas pelos vistos pode estar tranquilo pois não lhe faltarão sucessores ao trono.

### A saúde é a maior riqueza A varíola

A varíola manifesta-se na pele por uma erupção constituída de máculas (manchas) vermelho-pálidas, que se transformam em pápulas vermelhas e, em seguida, em vesículas claras e pústulas amarelas. Essas lesões deixam para sempre cicatrizes profundas características.

Livre o seu rosto das horríveis marcas da varíola, submetendo-se à vacinação antivariólica.

# CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



## Pedido com prioridade

FARO está cada vez maior, e, o que é mais, cada vez mais cidade. O sonolento ritmo torna do «lá vem um», das velhas ruas mortas, de há dez anos, acabou. Hoje, por essas praças e artérias, principalmente a horas certas, o trânsito é um problema importante. Faro, sem exageros o digo, atinge a categoria das «horas de ponta», categoria indubitável do facto citado.

Estas «horas de ponta», no trânsito, não são únicas, infelizmente: — Ligue o leitor um aparelho eléctrico, na Baixa, aí por volta das 6 da tarde e dê-me, honestamente, a sua opinião. — Mas esta é outra história, que a seu tempo trataremos, se Deus nos conceder «talento e arte» como dizia o clássico.

Por agora, temos, como «ordem do dia», o problema do trânsito na parvónia, que está «encantado», desde há anos e ameaça, poéticamente, continuar a estar «naquele engano de alma ledo e cego», a proporcionar montes de processos arquivados aos nossos magistrados que não estudaram direito, supinho, para bocejarem, de puro tédio, sobre toneladas de «prioridades» transitórias.

Em jurisprudência (e desculpem os meus caros amigos forenses esta descarada intromissão em alheia e sacratíssima seara), costuma perguntar-se: «Quid prodest?».

Mutatis mutandis, perguntarei: — A quem aproveita o «crime» do actual trânsito da cidade? Parece, infelizmente, que o proveito será, apenas, da respectiva Comissão de Trânsito (que, decerto, deve existir, embora tão transcendentemente, tão subtilmente, que ninguém dá por ela) — dizemos o proveito, porquanto, admitimos que o estado de repouso seja bastante mais cómodo que o de vigília.

O pior é que nós temos de andar por essas ruas; em cima de rodas ou de sapatos, o facto concreto, palpável e ineludível, é que temos de andar por essas ruas. Contra este factozinho basilar, trivial e sebastiano... não produzem argumentos.

Vejamos, pois, os factos: — Aqui há dias, posto em tardio arranjo o arruamento limítrofe do Palácio da Junta de Província, um sujeitozinho desprevenido, que quisesse dirigir-se à Sé... ia, muito belamente parar a São Pedro, para, depois, em arremedo burocrático de itinerário turístico feito à faca, ir, pelo jardim, enfiar «post tantosque labores»... «et essentia», pelo Arco da Vila, no almejado final da viagem.

Ora, a verdade, verdadinha, é que a gente gosta de viajar, o que aliás está na moda e dentro do conceito de Aceleração Histórica, mas não quotidianamente, por imposição da Senhora Câmara e da sua fantástica Comissão de Trânsito. Que diabo: — se interrompem uma rua vital, será demasiado pedir que estabeleçam, «ad usum Delphini», um esquadro decente, para quem trabalha e tem pressa? Até parece — e digo parece, porque não me passa pela cabeça que o seja — que, quem manda nestas coisas, se está, pura e simplesmente, desligando da responsabilidade, que lhe cumpre, em relação ao mu-

Esteve no Algarve o director do Instituto de Socorros a Náufragos

Em visita às instalações dos Socorros a Náufragos, esteve no Algarve o sr. Comodoro Jacinto Flaechen Pereira de Mendonça, director do I. S. N., acompanhado do sr. capitão-de-mar-e-guerra João Nunes Vicente Júnior, inspector do mesmo Instituto.

Em Vila Real de Santo António, na companhia do capitão do porto, sr. comandante Baptista Correia, visitaram as instalações da salva-vidas e estudaram a construção da futura estação de Socorros a Náufragos.

Ora, a verdade, verdadinha, é que a gente gosta de viajar, o que aliás está na moda e dentro do conceito de Aceleração Histórica, mas não quotidianamente, por imposição da Senhora Câmara e da sua fantástica Comissão de Trânsito. Que diabo: — se interrompem uma rua vital, será demasiado pedir que estabeleçam, «ad usum Delphini», um esquadro decente, para quem trabalha e tem pressa? Até parece — e digo parece, porque não me passa pela cabeça que o seja — que, quem manda nestas coisas, se está, pura e simplesmente, desligando da responsabilidade, que lhe cumpre, em relação ao mu-

Federação Internacional de Agentes de Viagem

Com a sua comitiva, encontra-se em Monte Gordo a descansar, o sr. Jonel De Wachter, secretário-geral da Federação Internacional de Agentes de Viagens que ultimamente teve o seu congresso em Lisboa, como noticiámos.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

**Dr.ª Teresa Maria de Sousa Uva**

Com distinção, acaba de obter a licenciatura em História, pela Faculdade de Letras de Lisboa, a sr.ª dr.ª Teresa Maria de Sousa Uva que se encontra a dirigir o Externato Nacional de Vila Real de Santo António.

Tendo apresentado como tese de licenciatura um valioso trabalho histórico sobre «O Brasil quincentista e a França» a dr.ª Teresa Maria de Sousa Uva houve-se na defesa da dissertação com notável brilho, tendo o trabalho sido premiado pelo júri e preparando-se para breve a sua edição.

Congratulando-nos com os méritos da nossa compatriota, natural de Faro e filha do saudoso D. José de Sousa Uva, apaz-nos registar o facto de a dr.ª Teresa Uva se encontrar presentemente em Vila Real de Santo António, no exercício da profissão docente, sendo de esperar para o Externato, sob tão competente direcção, um ano de trabalho dos mais fecundos.

### Visitas à nossa Redacção

Deram-nos o prazer da sua visita: a sr.ª D. André Savio, nosso assinante em Saint-Germain-en-Laye (França); o sr. António Vargas, nosso prezado colaborador; e o sr. Raul Furtado Nunes, nosso assinante em Lagos.

### Partidas e chegadas

Em companhia de seu marido, sr. dr. António Godinho, funcionário dos T. A. P., que à Irlanda se deslocou por motivos profissionais, seguiu para aquele país a sr.ª D. Maria Isabel Peres Godinho, filha do nosso compatriota sr. António Peres.

— Mudou a residência de Montijo para Majra o nosso assinante sr. Manuel Veigas Martins.

— Andou em digressão pelo centro do País o nosso prezado colaborador e amigo sr. Eurico Santos Patrio.

— Encontra-se em Paris a especializar-se na sua arte de desenhador-litógrafo, o nosso compatriota, sr. João Rodrigues.

— Por ter passado à situação de reforma ficou residência em Alcantarilha o nosso assinante sr. Joaquim Martins Sequeira, 2.º sargento da Guarda Fiscal.

### Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António foi baptizado o menino João Carlos Neves Madeira Ricardo, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Neves Madeira Ricardo e do sr. José Madeira Ricardo. Foram padrinhos a sr.ª D. Susete de Jesus Neves e o sr. José Madeira Martins.

### Gente nova

Em Chinde (Africa Oriental Portuguesa) deu à luz um menino a nossa compatriota sr.ª D. Maria Cláudia Ernesto Paiva, esposa do nosso assinante sr. João Manuel Machado Paiva.

— Em Vila Teixeira de Sousa, (Angola), teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria Angélica Gonçalves Leal, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Cardoso Leal.

### Doente

Em Faro sofreu uma intervenção cirúrgica o menino António Manuel da Silva Farinha, filho da sr.ª D. Miralinda dos Mártires da Silva Farinha e do nosso amigo sr. Jorge Alberto Farinha, gerente da Empresa Litográfica do Sul, Lda. O petiz encontra-se em vias de restabelecimento.

Lagos	
TRAINIRIAS :	
Brisa	49.179\$00
Audaz	48.807\$00
Raulito	48.517\$00
Lurdinhas	46.410\$00
Pérola do Guadiana	41.562\$00
Leste	40.573\$00
Conceição	39.430\$00
Nova Liberta	35.858\$00
Diamante	34.548\$00
Agadão	36.882\$00
Flor do Sul	29.582\$00
Nova Senhora da Piedade	27.705\$00
Infante	25.845\$00
Fernando Carlos	22.688\$00
Salvadora	9.184\$00
Triunfante	2.828\$00
Nova Clarinha	19.178\$00
Norte	15.920\$00
Restauração	12.164\$00
Maria Rosa	11.518\$00
Conservadora	11.008\$00
Alcérim	8.182\$00
Estrela do Sul	5.402\$00
Noroeste	1.912\$00
Oeste	1.668\$00
Total	651.681\$00

Monte Gordo	
Artes diversas	14.990\$00
Total	14.990\$00

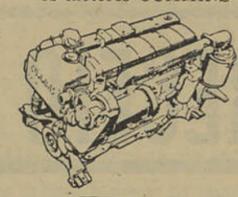
Quarteira	
ARMACOES:	
Maria Luísa	19.789\$00
Senhora de Fátima	12.563\$00
Senhora da Conceição	7.988\$00
Olhos de Agua	5.178\$00
Santa Eulália	5.915\$00
Artes diversas	68.465\$00
Total	117.899\$00

Armação de Pêra	
Artes diversas	41.563\$00
Total	41.563\$00

Oliveira	
TRAINIRIAS :	
Estrela do Sul	24.150\$00
Conservadora	19.805\$00
Noroeste	18.728\$00
Salvadora	16.769\$00
Brisa	15.852\$00
Restauração	15.524\$00
Oeste	11.114\$00
Alvarito	6.283\$00
Alcérim	7.422\$00
Lurdinhas	6.700\$00
Costa Azul	5.767\$00
Nova Clarinha	4.800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5.750\$00
Fernando Carlos	5.581\$00
Total	161.203\$00

## ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP. para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



Para mais pormenores queira consultar:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª  
Lisboa - Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176  
Porto - P. D. João I, 28 Telef. 230 22



## FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, Perlaponts, Ráfias, Shetlands, Crystal, etc., para a indústria e tricots

VENDE: GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º - LISBOA-2 - Telef. 325816

## LOTAS DO ALGARVE

de 17 a 23 de Outubro Vila Real de Santo António

Lagos	
TRAINIRIAS :	
Brisa	49.179\$00
Audaz	48.807\$00
Raulito	48.517\$00
Lurdinhas	46.410\$00
Pérola do Guadiana	41.562\$00
Leste	40.573\$00
Conceição	39.430\$00
Nova Liberta	35.858\$00
Diamante	34.548\$00
Agadão	36.882\$00
Flor do Sul	29.582\$00
Nova Senhora da Piedade	27.705\$00
Infante	25.845\$00
Fernando Carlos	22.688\$00
Salvadora	9.184\$00
Triunfante	2.828\$00
Nova Clarinha	19.178\$00
Norte	15.920\$00
Restauração	12.164\$00
Maria Rosa	11.518\$00
Conservadora	11.008\$00
Alcérim	8.182\$00
Estrela do Sul	5.402\$00
Noroeste	1.912\$00
Oeste	1.668\$00
Total	651.681\$00

Monte Gordo	
Artes diversas	14.990\$00
Total	14.990\$00

Quarteira	
ARMACOES:	
Maria Luísa	19.789\$00
Senhora de Fátima	12.563\$00
Senhora da Conceição	7.988\$00
Olhos de Agua	5.178\$00
Santa Eulália	5.915\$00
Artes diversas	68.465\$00
Total	117.899\$00

Armação de Pêra	
Artes diversas	41.563\$00
Total	41.563\$00

Portimão

Portimão	
TRAINIRIAS :	
Anjo da Guarda	81.450\$00
Olimpia Sérgio	80.600\$00
Dorita	70.600\$00
Flora	78.900\$00
Briosa	68.100\$00
Maria do Pilar	67.450\$00
Pérola do Barlavento	65.400\$00
Lekozinho	64.770\$00
Mirita	58.700\$00
Estrela do Arade	57.200\$00
Sol	56.650\$00
Portugal 1.º	55.900\$00
Arrifana	55.000\$00
Lena	55.450\$00
Maribela	52.050\$00
Maria Benedito	47.650\$00
Estrela de Maio	46.900\$00
Biscaia	46.150\$00
Sr.ª do Cais	44.700\$00
Leiria	41.850\$00
Trlo	41.780\$00
Ponta do Lador	41.100\$00
Belnicete	39.950\$00
Sr.ª da Encarnação	39.900\$00
S. Flávio	38.050\$00
Novo S. Luís	37.480\$00
Donzela	37.100\$00
Pérola Algarvia	35.800\$00
Janita	30.700\$00
Marisabel	30.600\$00
Neptúnia	29.950\$00
Sagres	27.800\$00
Costa de Oiro	27.650\$00
La Rose	27.400\$00
S. Paulo	27.200\$00
Póla	26.850\$00
Portugal 5.º	25.850\$00
Vulcânica	24.900\$00
Gracinha	20.400\$00
N. Sr.ª da Graça	19.450\$00
Farilhões	19.000\$00
Vizzen te guie	18.000\$00
Idalina do Carmo	18.500\$00
Alcérim	17.700\$00
Maria Odete	11.690\$00
Fraia Vitória	9.500\$00
Pérola de Lagos	8.800\$00
Bom Vento	7.800\$00
Brisamar	7.700\$00
Nossa Sr.ª de Pompéia	4.200\$00
Monte Branco	5.900\$00
Milita	5.530\$00
Nova Ponsul	2.800\$00
Total	1.935.110\$00

Sagres	
Artes diversas	62.065\$00
Total	62.065\$00

de 16 a 21 de Outubro Oitavo

Oitavo	
TRAINIRIAS :	
Estrela do Sul	24.150\$00
Conservadora	19.805\$00
Noroeste	18.728\$00
Salvadora	16.769\$00
Brisa	15.852\$00
Restauração	15.524\$00
Oeste	11.114\$00
Alvarito	6.283\$00
Alcérim	7.422\$00
Lurdinhas	6.700\$00
Costa Azul	5.767\$00
Nova Clarinha	4.800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5.750\$00
Fernando Carlos	5.581\$00
Total	161.203\$00

## Encontram-se em Monte Gordo as autoridades da Ilha da Madeira

Encontra-se em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, em visita de estudo, o governador civil do distrito autónomo do Funchal, acompanhado dos presidentes de todas as Câmaras Municipais do seu distrito e do presidente da Junta Autónoma da famosa ilha. Cremos que o problema turístico não é alheio a esta visita.

## AVISO SONORAL, LDA. Mármore e Granitos Vila Real de Santo António

A fim de evitar mal entendidos e maledicências infundadas, vem o sócio Joaquim Ferreira Soares, actualmente em Itália, tornar pública a seguinte

### DECLARAÇÃO

Os abaixo assinados José Nepomuceno de Mendonça Mora Féria e António Daniel Mendonça, declaram para todos os efeitos legais, que chegaram a acordo com o seu sócio Joaquim Ferreira Soares, concernente à situação presente e futura das suas sociedades «Sonoral Luso Italiana Marmi, S. R. L.» situada em Pietra Santa (Lucca) Itália, e «Mármore e Granitos, Lda», situada em Vila Real de Santo António, Portugal.

Em consequência do supracitado acordo os declarantes retiraram-se da «Sociedade Luso Italiana Marmi S. R. L.» e o sócio Joaquim Ferreira Soares retirara-se de «Mármore e Granitos Sonoral, Lda.».

De hoje em diante as duas sociedades continuaram os seus trabalhos, independentemente uma da outra, e absolutamente separadas.

De comum acordo declaram ter encontrado em perfeita ordem a Sonoral Luso Italiana Marmi S. R. L. e é por sua conveniência apenas, que dividem as suas sociedades, deixando a Sonoral Luso Italiana Marmi S. R. L. ao seu sócio Joaquim Ferreira Soares.

Agradecem ao seu sócio Joaquim Ferreira Soares os esforços empregados na sua administração, a sua colaboração e toda a sua honestidade durante o período em que estiveram associados, desejando no futuro conservar toda a amizade pessoal e colaboração comercial.

Vila Real de Santo António, Mármore e Granitos, Lda.

a) José Nepomuceno Mendonça Mora Féria

a) António Daniel Mendonça

Esclarece ainda o sócio Joaquim Ferreira Soares que esta declaração, embora traduzindo a situação da sociedade italiana, não traduz a situação da Sonoral Portuguesa, porquanto nunca chegou a haver cessão de sua quota nesta sociedade, de que continua a ser sócio.

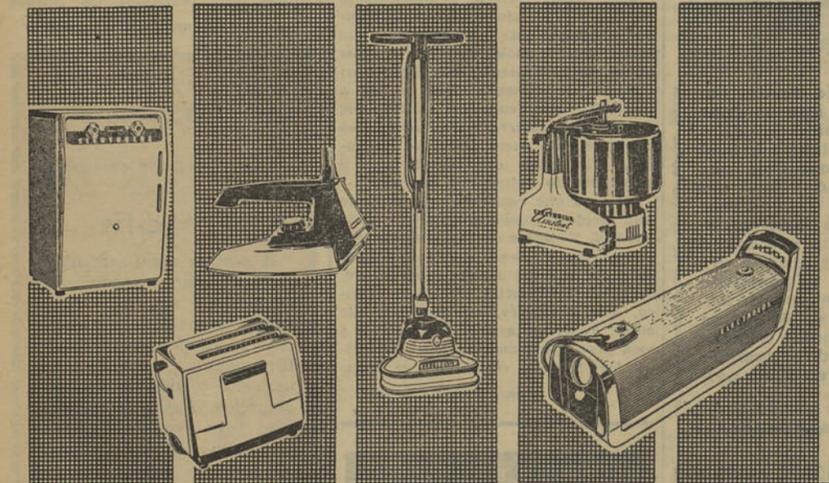
## TINTAS «EXCELSIOR»

## COLABORADOR

Novo, culto, apresentável, fácil argumentação, conhecimentos turismo e jornalismo, com carro, desejaria colocação Algarve como vendedor, chefe vendas ou gerente comercial, ou lugar compatível. Apto a entrar imediatamente. Resposta a V. Silva - R. Macau 31-2.º Dt.º - AMADORA.

## ENGENHEIRO CIVIL

Projectos - Cálculos - Responsabilidades  
Betão Armado - Estruturas Anti-Sísmicas  
Telefone 33 - SABÓIA



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...  
FARO - Rua Candido Guerreiro, 21



compre um braço direito...  
Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.

# Loulé... em retrato



**SEGUNDA e terça-feira, realiza-se mais uma feira franca em Loulé.** Esta feira, foi criada em face do decréscimo das restantes feiras da vila, na convicção de que se tornaria um importante certame comercial, aproveitando a passagem, no regresso da feira de Faro, dos feirantes que ali ocorrem. Para dar maior relevo e interesse, foi estabelecido que no dia 27 se organizasse, anualmente, um concurso pecuário, para as espécies bovina e ovina. Este concurso que se realizou, com nítido e notável êxito, nos dois primeiros anos, originou que, por confusão, se estabelecesse o critério de que a feira teria o seu início no dia 27. A feira franca, realizada então nos terrenos do actual Parque da Vila, antes da implantação do monumento a Duarte Pacheco teve, de facto, o seu mérito e com a proximidade da vila e as iluminações que ali se faziam, utilizando ainda material da feira popular de Loulé, parecia que era o de criar em Loulé, uma feira que, pelos motivos de atracção, decoração e iluminação, pudesse aproximar-se das de Faro e Portimão.

Hoje, tudo se foi perdendo e enquanto se não arranjar próximo da vila um campo, que permita a realização de feiras em condições de acessibilidade e atracção, será escusado pensar em restituir à vila a importância das suas feiras.

por ano, dos milhares de emigrantes que tem espalhados pelo mundo, com predominância hoje, da França, mas conta pelos dedos os que se tem enraizado lá fora, em países estrangeiros.

Ora esta emigração, que é apenas de sentido especulativo, não pode ser encaminhada para as províncias ultramarinas, porque além da dificuldade dos meios necessários para garantir ali a fixação, lutar-se-ia sempre com os ganhos amealhados, ideia dominante.

E se o mal das nossas províncias tem sido justamente esse de terem aparecido tantos, que lá tem ido, só para se governarem, e trazerem o produto dos seus ganhos e das suas especulações, não iríamos nós agravar o mal, derivando para lá os emigrantes cuja principal qualidade é a da fixação na sua própria terra?

**JÁ tocou a Música Nova. Já tocou a Música Velha.** Temos que nos regozijar com o resultado do que aqui cremos sobre a necessidade de concertos públicos.

Custa tão pouco e afinal é tão apreciado pelas classes pobres!

**BONITA, bonita, é a faixa central do Largo Gago Coutinho, com as placas circundadas de pedrinhas pintadas de preto e branco.**

Temos ouvido muitos comentários, alguns dos quais jocosos, outros depreciativos, outros incoerentes, mas parecemos que aquilo tem as suas vantagens.

Pelo menos para o pédo. Alguém de fora perguntava outro dia para que era aquilo e o louletano incoerente respondeu: — Então ainda não percebeu que é a marcação para uma «ginca», que vai haver cá no sitio!

REPORTER X

## Captura de dezenas de alcatrazes

A cinco milhas ao sul da Fuseta, no mar conhecido por «Charnals», foram capturadas pelos tripulantes da embarcação motorizada (caçadeira) denominada «Cinco Manas» algumas dezenas de alcatrazes. Entre as aves, três encontravam-se anilhadas com a seguinte inscrição: Brit. Museum, London SW 7 e os números: 1029568, 1046396 e 1046805

**ALVARÁ**  
Vende-se um, de destilaria de aguardente.  
Tratar com António Vieira de Jesus, Telefone 211 — Alcantarilha — Gare.

**DE** um editorial de «O Século» sobre emigração, respigamos que deveriam ser tomadas providências no sentido de encaminhar para as nossas províncias ultramarinas a corrente emigratória.

Temos ouvido, muitas vezes, certos economistas de café defender pontos de vista semelhantes e, intimamente, rimos destas sugestões.

Loulé é, no Algarve, o concelho onde mais se tem registado o êxodo, quase em massa, de trabalhadores rurais. Mas, todo o emigrante desta região, emigra apenas com uma finalidade — conseguir um pé de meia, com que, amanhã, regressando ao lar, tenha com que amenizar a sua velhice e viver mais sófisticamente.

É raro o que se fica na terra para onde imigra. Ora, com este sentido de regresso à terra-mãe, essa emigração não iria valorizar a província ultramarina, onde fossem exercer a sua actividade, porquanto o seu espírito e sentido de emigrar se resume na exploração temporária e rápida, facilitada pela diferença de câmbios.

Loulé recebe alguns milhares de con-

## Vício de fumar

Quer perder este vício?  
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

A sensação de bem estar aliada às melhores características de qualidade  
**LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS**  
fazem das malhas e tecidos "robilon" o expoente máximo de toda a mulher moderna.

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

# robilon

Malhas e Tecidos



## A Previdência Social e o fomento da habitação

O problema habitacional português está a ter novas e naturais soluções. A Previdência, na medida do possível e nos termos da lei 2.092 de 9-4-58 e decreto-lei n.º 43.186 de 23-9-60, está a colocar o seu dinheiro à disposição do trabalhador para que este construa ou adquira a sua casa, ascendendo, assim, à propriedade e à possibilidade de ter um ambiente digno e saudável para si e para os seus.

A Previdência está a cooperar activamente na solução deste magno problema, concedendo empréstimos aos seus beneficiários, para construção das suas casas e a seu gosto, aquisição das que lhes convém ou de benfeitorias nas que já lhes pertencem.

Uma garantia só é exigida: a honrabilidade como profissional e como homem.

Todos, desde que sejam chefes de

família e tenham mais de um ano de inscrição numa Caixa, podem requerer um empréstimo que, para construção, poderá ir até 100 por cento do custo provável.

Com uma burocracia simples, apenas comprovativa dos factos, e amortizações mensais suaves, repartidas de 10 a 25 anos, com pequeno juro ou sem juro, se os rendimentos do agregado familiar forem superiores ou inferiores a 2.900\$00 mensais, e ainda, com o seguro de invalidez e morte, que dá ao beneficiário ou seus herdeiros a, num caso ou noutro, considerarem-se saldadas com a Instituição mutualista, podem ser requeridos esses empréstimos até à importância, conforme os rendimentos, de 375 vontos.

A Caixa de Previdência do Distrito de Faro realizou na Secretaria Notarial de Faro, o acto de escritura de concessão de um empréstimo, no valor de 42 mil escudos, pagáveis em 20 anos, ao beneficiário sr. Américo Correia Cabeça, carpinteiro de profissão e residente na cidade de Portimão.

Não obstante a sua criação ainda recente, tem já esta Caixa numerosos processos em curso para concessão de novos empréstimos a modestos trabalhadores da nossa província que, assim, poderão ver satisfeita a sua maior aspiração — possuírem uma casa própria.

## Problemas de salubridade de Lagoa

**LAGOA** — Pelo posto de higiene rural e defesa anti-sazonática, de Loulé, está a proceder-se a um inquérito em toda a vila de Lagoa, por funcionário da mesma repartição que visita todas as casas de habitação, pântanos, quintas, estremeiras e todos os focos de infecção, como sejam pocilgas, estábulos de vacas leiteiras e outros lugares onde existem lixos, monturos de excrementos e dejectos, que possam contribuir no todo ou em parte para a proliferação ou desenvolvimento das pragas de moscas e mosquitos. Segundo consta, vai experimentar-se, em quase toda a campina regada, o uso das regas intermitentes, a fim de diminuir as posturas e larvas em seu tempo de reprodução. Também se procederá ao desassoreamento do chamado emacho real, vazadouro principal da rede de esgotos da vila que atravessa as lagoas e vai desaguar a Armação de Pêra. A transformação de Lagoa, ou melhor, de uma parte da sua campina regada em plantação de arroz, contribuiu bastante para o desenvolvimento das pragas de mosquitos, que urge sejam dizimadas de vez, pelas entidades que superintendem nestes serviços a bem da saúde pública e dos habitantes de Lagoa. Não se fez a desinfeção das águas de rega em duas safras de arroz!

A Câmara de Lagoa está a enviar, por intermédio do seu presidente, todos os esforços no sentido de dotar a vila de todas as condições higiénicas e de limpeza a que tem jus, tendo já transferido um curral de ovinos do centro da vila para local mais apropriado para tal fim. Também se pensa em transferir para fora da vila os estábulos de vacas leiteiras, fazer a completa extinção das pocilgas e acabar com o despejo de águas sujas e dejectos para as ruas e travessas da vila. Há outra coisa com que se deve também acabar de vez: a água suja de sabão proveniente da lavagem de roupa nos quintais que não possuem ligação aos esgotos! Para que servem os pântanos e lavadouros que existem na estrada da Canada? Deixar correr águas sujas pelas vias públicas é que não está certo, e porque não se fazem cumprir as posturas municipais neste capítulo? Assim, não pode haver limpeza, higiene e turismo.

De algumas comissões municipais de turismo fazem parte simplesmente indivíduos que seguem a divisa do «deixar andar ou correr a coisa como correr», continuando assim tudo à mercê da sua inércia. Assim é retrocesso e não podemos continuar eternamente nisto. O sr. presidente da Câmara deve mandar abrir todo o ano a W. C. em Carvoeiro e ter um jornaleiro ao serviço daquela praia a fim de proceder à limpeza das ruas da povoação, acumulando simultaneamente todos os serviços, uma vez que passam a visitar a dita praia excursões em várias épocas do ano, evitando assim situações menos decentes da parte dos visitantes. Não é muito cara a manutenção dum empregado permanente, e mesmo que fosse, onde todos pagam nada é caro. — Francisco da Silva Francês.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS  
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos  
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Repartição de Obras  
Plano de Rega do Alentejo

**Concurso público para arrematação da empreitada de construção do canal de Milfontes e respectiva rede secundária de rega, edifício da central da Bugalheira, estrada de acesso à central e habitações para os operadores, da obra de rega dos campos do Mira**

Faz-se público que às 15 horas do dia 20 de Novembro de 1963, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, Lisboa, ao concurso público acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canal de Milfontes e respectiva rede secundária de rega, edifício da central da Bugalheira, estrada de acesso à central e habitações para os operadores . . . . .	1.332.500\$00
2) — Canal de Milfontes, edifício da central da Bugalheira, estrada de acesso à central e habitações para os operadores . . . . .	750.000\$00
3) — Rede secundária de rega do canal de Milfontes . . . . .	582.500\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 14 de Outubro de 1963.

O Engenheiro Director-Geral,

**ARMANDO DA PALMA CARLOS**



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

# MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215.88

**SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO**

## O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize



# SULFATO DE AMÓNIO

# INSTALAÇÕES AUTOMÁTICAS "ALFA-LAVAL" DE ORDENHA



- Portáteis e fixas, para pequenas ou grandes vacarias
- As mais modernas e eficientes
- Funcionamento garantido
- Leite higiénico
- Economia de mão de obra

Para esclarecimentos consulte os Representantes em Portugal

**HARKER, SUMNER & C.ª LDA.**

PORTO

38, Rua de Ceuta, 48

LISBOA

14, L. do Corpo Santo, 18

## Lutaremos por uma boa classificação e por prestigiarmos a vela algarvia — declararam ao nosso jornal os velejadores do Ginásio Clube Naval ao partirem para Luanda

(Conclusão da 1.ª página)

— prova que durante uma semana vai prender a atenção dos desportistas em geral e em especial dos entusiastas pelas provas náuticas. Apazado o encontro para a esplanada do Ginásio Clube Naval, ali contactámos com os velejadores num dia soalheiro e no ambiente mais condigno para uma entrevista desta natureza — junto à doca, com as águas calmas e azulinas aos nossos pés. Conversámos com Margarida Baptista, uma jovem estudante de 15 anos, companheira de equipa do veterano Jorge Leiria, que nos declarou:

— Comecei a praticar a vela a sério há cerca de um ano, pois antes jamais havia velejado com carácter competitivo. Entendo que é um desporto saudável e que havia interesse em que um maior número de reparagens se entregasse à sua prática. Quanto à nossa presença em Angola, dir-lhe-ei que estou radiante, como é de calcular, e que iremos tentar fazer o melhor possível por obtermos uma boa classificação.

Na realidade será uma nota simpática, que por certo não passará despercebido ao público de grande metrópole portuguesa em África, o facto de o Algarve apresentar uma tripulação mista, a única, ao que cremos, neste campeonato.

Não são «caloiros» nestas andanças de nacionais, os snipistas de Faro. Já em 1960, tomaram parte no Campeonato Nacional, disputado em Lisboa, alcançando o 12.º lugar Fernando Prazeres e Jorge Leiria. Foi a este último que perguntámos:

— Concorda com a realização desta prova em Luanda?

A resposta surgiu pronta:

— Plenamente. Por direito e por vários factos a promoção desta prova na capital angolana está bastante certa. Desportivamente, não podemos esquecer o nível alcançado pela vela naquela província, possibilitando-se ainda um contacto mais directo entre a Metrópole e o Ultramar, com a evidente aproximação da família da vela. Oferece ainda o interesse aos metropolitanos de conhecerem essa parcela de Portugal africano. Falando ainda sobre o valor da vela em Angola, conheço bem a valia da mesma pois já competi com os velejadores Sena Rodrigues e Vasconcelos, uma equipa de grande mérito. Considero até o primeiro um dos snipistas com maior experiência e valor entre nós.

— Como se tornou possível esta vossa deslocação?

— Apesar das facilidades concedidas no que respeita a transporte entre Lisboa-Luanda-Lisboa e alojamento naquela cidade, existem outras despesas de grande monta, como é de calcular, e de ordem variável. Conseguimos no entanto, uma comparticipação da Câmara Municipal de Faro, que não resolvendo totalmente o assunto, constituía já uma ajuda. Quanto ao resto, e apesar do seu montante, tivemos a preciosa colaboração de um grupo de directores e sócios do clube, bem como a comparticipação dos velejadores que se deslocam a Luanda.

Ouvimos depois, Fernando Prazeres, o «campeoníssimo», que tantos títulos e torneios tem vencido e que formando há algum tempo equipa com Júlio Correia, tem chamado a si, a primazia nas competições locais, entre elas no Torneio *Jornal do Algarve*, há alguns meses disputado na ria de Faro.

— Quais as razões que o levaram e aos seus companheiros a interessar-se tão seriamente por este XXIX Campeonato Nacional de Snipes?

No seu jeito peculiar Fernando Prazeres responde:

— Razões várias ditaram o interesse manifestado por, em Luanda, respondermos: — presente! Entre elas apontando o desejo de competirmos desportivamente, de marcarmos a nossa presença na mais importante prova portuguesa da classe e de fazermos reviver o nome do nosso querido clube — do Ginásio Naval, da cidade de Faro e do Algarve, nas grandes provas véléicas. Acrescento ainda que se nos deparou

uma oportunidade de conhecermos Angola, terra portuguesa, e de estabelecermos contacto com os companheiros daquela província.

Indagámos por fim:

— E quanto à classificação final?

— Iremos tentar o melhor possível, lutando para alcançarmos uma boa classificação, prestigiando assim a vela algarvia. Sabemos que vamos enfrentar inúmeras dificuldades, mesmo no aspecto de material, pois apenas possuímos material nacional, ao inverso de muitos concorrentes que, além de maior experiência e presença em torneios congéneros, desfrutam de material do melhor que se fabrica no estrangeiro, mas tudo faremos por alcançar uma posição condigna. Aproveito ainda o ensejo, para em meu nome e dos meus companheiros, agradecer o auxílio da Câmara de Faro e dos directores e sócios do Ginásio Clube Naval, que nos ajudaram. Um agradecimento ainda, ao vosso jornal, que tem sido de uma dedicação e carinho inextinguíveis pelo nosso clube e pela vela algarvia, como não é vulgar encontrar, quer através do seu serviço noticioso, quer ainda pela promoção de torneios.

Foi a vez de agradecermos a gentileza de Fernando Prazeres, prometendo que a vela e velejadores da nossa Província podem continuar a contar com a modéstia da nossa colaboração. A despedida, formulámos aos presentes e também a Júlio Correia, que na manhã desse mesmo dia já havia seguido para Luanda no primeiro contingente de velejadores, os desejos de uma boa viagem e que a sua presença seja coroadada do maior êxito para satisfação dos velejadores e do público algarvio.

O programa do campeonato está assim estabelecido: Hoje e amanhã: medição de velas no Clube Naval de Luanda; dia 28 — 1.ª regata; dia 29 — 2.ª regata; dia 30 — 3.ª regata; dia 31 — passeio; dia 1 de Novembro — 4.ª e

## «Falsos Preconceitos» — um romance da escritora algarvia, residente em Paris, Nita Climaco

Nita Climaco, escritora algarvia e jornalista distinta, que há alguns anos se radicou em Paris, onde vem todos os anos passar as suas férias entre nós, acaba de entregar a uma conhecida casa editora de Lisboa o seu romance «Falsos Preconceitos».

O livro, que é aguardado com grande entusiasmo por todos aqueles que se habituaram a admirar Nita Climaco, deve entrar no mercado no próximo mês de Dezembro. Oxalá esta prenda natalícia da nossa comprovinciana Nita Climaco seja mais um passo em frente a confirmar os seus excepcionais méritos intelectuais.

## Contabilista

**Precisa-se para firma no Algarve. Indicar idade, curriculum vitae e ordenado pretendido. Guarda-se sigilo caso esteja empregado.**

**Resposta a este jornal ao n.º 3642.**

## Fim trágico de dois jovens

No lugar do Rio Seco, arredores de Faro, foram encontrados mortos Manuel Joaquim da Conceição, de 18 anos, solteiro, de Almodôvar e residente numa mercearia daquele lugar; e Isaura de Sousa Martins, de 20 anos, casada, de Calicos (Conceição de Faro) e residente no sítio da Galvana (Rio Seco), que era mãe de duas crianças, uma de 2 e outra de 4 anos.

5.ª regatas; dia 2 — 6.ª regata; dia 3 — distribuição de prémios.

JOAO LEAL

# TRETORN

## BOTAS DE BJORRACHA

DE ORIGEM SUECA PARA TODOS OS TRABALHOS



Grande variedade de modelos para uso em

GARAGENS — ESTAÇÕES DE SERVIÇO OFICINAS METALÚRGICAS PESCA — AGRICULTURA — MINAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ARCO PORTUGUESA, LIMITADA

Rua Rodrigues Sampaio, 134

LISBOA

## A vantagem das cooperativas de frutos secos

A propósito do problema da criação das cooperativas agrícolas e para demonstrar a necessidade para a Lavoureira da fundação destas instituições, escreve-nos o nosso leitor de Lisboa, sr. José Gonçalves Cravinho:

Vou contar um caso, por exemplo, passado com o meu sogro, A. Gonçalves da Cruz, de Boliqueime: Baseado na rotina antiga tem ainda por vender a colheita de alfarroba de 1961 por não lhe terem oferecido o preço que acho justo, isto é, 28\$00 ou 30\$00, a arroba, preço esse por que já as vendeu nalguns anos anteriores. Sucede, por isso, que as 300 e tal arrobas que colheu nesse ano deve perdê-las porque apodrecem, aproximadamente um terço, em virtude da casa onde as tem armazenadas ser húmida e pouco arejada. A oferta não tem ido além de 2\$500, e como tem de pagar ao trabalhador mais dinheiro por dia do que corresponde a uma arroba de alfarroba que era como se regata outra vez, em deixando-a cada vez mais atrapalhado com os casos dos salários a pagar aos trabalhadores em relação ao preço dos frutos que tem para vender.

Se o sistema de cooperativas estivesse organizado no nosso País, como sucede nos países nórdicos isto não aconteceria. O pequeno proprietário vê-se cada vez mais atrapalhado com os casos dos salários a pagar aos trabalhadores em relação ao preço dos frutos que tem para vender.

Este ano, por exemplo, não conta com o principal que é a amêndoa; e o figo que outrora chegou a vender a 35\$00, a arroba agora não lhe dão mais de 25\$00 ou então 27\$50 colocado no armazem da entidade compradora, isto é, no Algós.

A sementeira nos terrenos chamados de sequeiro, na maioria dos anos, não compensa o trabalho e o dinheiro gastos em adubos e sementes. Por isso o lavrador deixa de semear uma boa parte desses terrenos, prejudicando assim as árvores dos mesmos.

## CHASSIES

para roulettes de todas as tonelagens vende em grande quantidade e preço acessível

**LUCILIO MATOS TOUPA**

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

## Nova linha de navegação entre o Algarve França, Bélgica e Holanda

Com a vinda no sábado passado a Vila Real de Santo António do navio holandês «Pegasus», iniciou-se um serviço quinzenal de navegação entre os portos do Algarve e os portos de Bordéus, Antuérpia e Roterdão, o qual vai facilitar muito os nossos exportadores devido à sua regularidade e também às boas acomodações e velocidade dos navios.

A linha é da Portugal Lijn, representado no Algarve pela firma Pedro & José — Agentes de Navegação, Lda., Portimão.

Os navios fazem transportes para todo o Mundo, em regime de transbordo no porto de Roterdão. O próximo navio, o «Isola», escalará o Algarve no dia 3 de Novembro.

## FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

**ORLON** } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

**Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlapons**

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

## ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

## ESPAÇO DE TAVIRA

## DESAFECTAÇÃO

É esta a palavra que tem a mágica do futuro da praia de Tavira, da sua ponte, da sua urbanização, do seu engrandecimento, dos seus hotéis, da sua projecção internacional.

Tudo depende desta esquisita palavra de cinco sílabas sibilinas que se mostra, para o algar de esperanças de Tavira, como uma pesada pedra sobre a cabeça de um pássaro que bate as asas, quer voar e não pode.

E que vem a ser isso? — perguntarão as pessoas ingénuas ou distraídas que nada se importam com os desaguisados que costumamos escrever por aqui fora. Queriamos nós também saber!

Para já, o que em nossas cogitações conseguimos apurar é que o pedaço de ilha onde há-de enformar-se e urbanizar-se a praia de Tavira — cujo projecto está já aprovado, ao que parece — terá, antes de mais nada, de passar à jurisdição da Câmara Municipal. Até agora tal pedaço de arca nacional está sob o domínio de não se sabe bem quantas entidades, também nacionais (ressalvamos a hipótese de haver alguma internacional); às vezes o diabo tece — terá, antes de mais nada, de passar a jurisdição da Câmara Municipal. Até agora tal pedaço de arca nacional está sob o domínio de não se sabe bem quantas entidades, também nacionais (ressalvamos a hipótese de haver alguma internacional); às vezes o diabo tece — terá, antes de mais nada, de passar a jurisdição da Câmara Municipal. Até agora tal pedaço de arca nacional está sob o domínio de não se sabe bem quantas entidades, também nacionais (ressalvamos a hipótese de haver alguma internacional); às vezes o diabo tece — terá, antes de mais nada, de passar a jurisdição da Câmara Municipal.

A esse fenómeno da transição do domínio da arca, hoje daquelas entidades (nacionais, internacionais ou siderais), para a Câmara de Tavira, é que se dá o nome de de-sa-fe-cta-ção. Acrescente-se que pelos ares de importan-

cia que tal termo vem tomando, cada vez está mais afectado.

Grande é a que a primeira vista se obtém do termo «desafectação», neste caso. Porém, a segunda vista, a coisa é complexa, impenetrável, mesmo misteriosa, já que se reveste duma mecânica oculta, exorcista, só permeável a mágicos.

De tempo em tempo, o sr. dr. Jorge Correia, na qualidade de presidente do Município, faz as competentes sondagens e pressões junto dos organismos competentes para que o processo de desafectação tenha, enfim, o seu desenlace feliz, mas não há forma. Bem se anuncia que está quase, está por pouco, porém esse «pouco» afigura-se talvez relativo à fundação do Mundo e, pelos vistos, ainda terá de morrer muita gente antes disso. Imagine-se pois como tal processo deve ser exaustivo e como devem estar cansados de trabalhar neste as competências que o acobertam.

Na nossa crassa ignorância perguntámos às vezes se não haveria um processo menos trabalhoso, porém mais útil, para se conseguir tal fim. E que enquanto os nossos vizinhos espanhóis cruzam num ano diárias e diárias de hotéis e fazem praias de repente em qualquer língua misera de arca preta de agressivo cascalho, que lhes rendem acto contínuo os milhões e milhões de dólares turísticos com que se estão levantando a toda a pressa a economia, a indústria, a urbanização, o nível e bem estar do povo espanhol, nós, que temos as mais belas praias, areias e sol da Europa, levamos o tempo não a construir, não a alcançar forma de colher os milhões turísticos estrangeiros, mas a levantar entraves burocráticos, a cruzar a sua formação espiritual por A mais B, através dos pobres processos que lhe caem nas mãos, como, este, que ele é que é competente, que ele é que sabe da poda, que é sua a razão, que os colegas são uns inúteis e pobres burros que não pescam nada daquilo.

Assim, a puxar cada um pelo seu saber, é que se salva a dignidade da eclética nacional. Que interessa o resto? Bem pode continuar a perder-se uma fortuna em cada minuto que decorre que isso não tem importância. Somos por atavismo a superior formação espiritual sobranceiros a interesses materiais. O que interessa é que não restem nenhuma dúvida de que temos os melhores chefes de reparação do Mundo. Eles sabem disto.

Mas, não sendo assim, como a poderia ser de outra forma? Haverá realmente alguém interessado em que não se desfaça a ilha de Tavira? Em que não se concretize em profundidade uma das mais belas praias do Algarve? (Não somos nós quem o diz, é quem nos visita).

Sabe-se lá! Há gente para tudo e interesses... também.

Se ainda não é nenhuma destas hipóteses, se não é nada disto, se mal aventamos, explique-se-nos então porque não há meio de se desafectar (alguém diz desafectar e tem razão) a ilha de Tavira, se tal constitui riqueza para o turismo do Algarve, para a economia da Nação?

Se fazem favor...

SEBASTIAO LEIRIA

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



## Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**SILVEIRA & SILVA, LDA.**

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

## TRABALHOS TOPOGRÁFICOS

Executam-se a preços moderados. Mata-mouros, Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO.

## PRECISA-SE

Rapaz falando francês e inglês para aprendiz de recepção. Escrever dando informações a este jornal ao n.º 3641.

## A última reunião do Rotary Clube de Faro

Na Estalagem Caique, em Olhão, decorreu mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues.

Assistiram à reunião, como visitantes, o sr. eng. Sobral de Campos, past-presidente do Rotary Clube de Amaran e sua esposa.

Depois da cerimónia da saudação à bandeira nacional do que se encarregou o sr. Manuel Teixeira, o sr. dr. Eduardo Mansinho, no protocolo, saudou os visitantes. O secretário leu, depois, o expediente, após o que foi feita a auto-apresentação rotária, em honra dos visitantes.

No período de actualidades e comunicações foi lido, pelo secretário, um interessante artigo acerca da ponte da Arrábida.

O sr. eng. Sobral de Campos usou, depois, da palavra, para agradecer a maneira afável com que ele e sua esposa haviam sido recebidos. Manifestou o carinho do seu clube pelos rotários algarvios e tecer o elogio do Algarve, uma praia cheia de calor, acolhedora e de gente sã, que possui as melhores virtudes da nossa raça.

Ao encerrar a reunião, o presidente agradeceu a presença do sr. eng. Sobral de Campos e de sua esposa e as palavras que proferiu de elogio ao Algarve. Ofereceu-lhe a flâmula do clube e pediu-lhe que levasse junto do Clube de Amaran uma mensagem de amizade do Algarve e dos rotários algarvios.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## UM ANO DE TRABALHO

Faz agora um ano que aqui aparecemos; e aparecemos com um certo à vontade, convicções de que a nossa iniciativa, fugindo à vulgar publicidade, iria certamente granjear largo efeito junto dos nossos amigos e clientes, facto que podemos registar agora com imenso agrado, se tem verificado inteiramente.

Nestas cinquenta e duas semanas trouxemos a todos várias oportunidades de comprarem barato da melhor qualidade; apresentámos artigos em exclusivo com condições formidáveis: saldámos maravilhosos artigos em peça e a metro; lançámos várias novidades dentro do nosso ramo; tivémos algumas iniciativas publicitárias que muitos ainda recordam e principalmente distribuimos alguns milhares de escudos representados por objectos, como prémios dos nossos sorteios. A propósito temos uma curiosa estatística, que seguidamente apresentamos:

Sorteio Figuras do Mundo, que durou 6 semanas, distribuimos Esc. 1.444\$00 de prémios.

Sorteio Monumentos de Lisboa, 20 semanas, Esc. 8.511\$10.

Sorteio Costumes de Portugal, 14 semanas, Esc. 7.731\$90.

Concurso de «Slogans», 1 semana, Esc. 257\$80.

Sorteio Extraordinário do Natal, de 1962, Esc. 1.064\$00.

Sorteio Extraordinário da Primavera, Esc. 2.040\$60.

Sorteio Extraordinário de Férias, Esc. 4.443\$90.

Portanto, depois de tudo somado, a bonita soma de Esc. 25.473\$30, importância na verdade bastante alta para concursos deste género, que afinal despretenciosamente, sem maçar os leitores, vão evoluindo de semana para semana, com cifras de que por vezes o próprio concorrente não se apercebe.

É certo que nem todos foram premiados, mas também é certo que muitos o foram, com prémios que atingem a verba acima indicada. Gostaríamos que todos fossem premiados se possível, mas isto de sorteio é assim mesmo; nós também gostaríamos que nos saísse a «sorte grande» mas ela não quer nada connosco... Desejamos a todos os nossos leitores e amigos, um ANO mais feliz de prémios nestes concursos, até porque brevemente reservamos uma surpresa neste capítulo.

Estamos prontos a continuar estas publicações e vamos fazê-lo; contamos de novo com a Vossa colaboração nos nossos sorteios e na leitura das nossas «notícias». Dar-nos-á muito prazer se nos visitar pessoalmente, mas teremos de igual modo ampla satisfação ao recebermos as suas notícias pelo correio, seja apenas como concorrente dos sorteios ou como cliente em perspectiva.

A todos, muito obrigado. E agora entremos no nosso segundo ano de trabalhos.

## Sorteio para todos

A lista dos premiados no sorteio n.º 13, será publicada na próxima semana, facto de que apresentamos as n/ desculpas.

## EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que agora publicamos, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Praticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo.

Este talão só tem validade para os meses de Outubro e Novembro.

Aproveite esta oferta dos A. C. B.!

### Brinde dos A. C. B. - Outubro/Novembro 1963

Nome .....

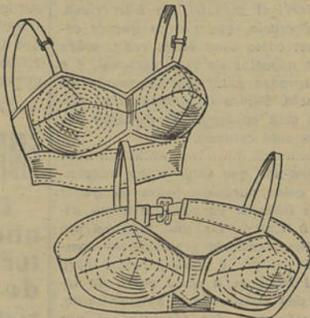
Localidade .....

Brinde de compras até .....

O meu brinde é .....

### Soutiens Nylon

TODAS AS CORES MEDIDAS



Acolchoados, simples . . . . 6\$50  
 Acolchoados com cós. . . . 12\$50  
 Com renda de lese. . . . 12\$50

### Pijamas Interlock para senhora



Rosa, Azul ou Amarelo . . . 29\$50

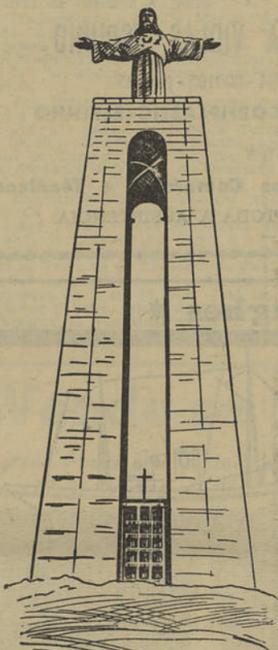
### Pijamas Interlock para crianças



Tamanho 1. . . . . 12\$50  
 " 2. . . . . 15\$00  
 " 3. . . . . 17\$50  
 " 4. . . . . 20\$00

## Sorteio do 1.º Aniversário

Como temos anunciado, tem este sorteio 100 PRÉMIOS GRANDES e um sem número de prémios de consolação, distribuídos a todos os restantes concor-



rentes, pois desta vez, toda a gente receberá um brinde, compensando deste modo todos aqueles que a sorte não tenha indicado para premiado, durante um ano de publicações destas «notícias».

Como habitualmente, basta recortar a figura, colar num postal (só aceitamos em postal), escreva no local próprio o que ela representa, enderece-a à morada ao cimo destas «notícias», escrevendo com clareza o seu nome e morada e assim ficará habilitado aos seguintes prémios:

1.º — UM EDREDON BORDADO, em duas cores, maravilhoso, no valor de 295\$00.

2.º — UMA GABARDINA EM NYLON, que tanto pode ser para homem (no valor de 250\$00) como para senhora (no valor de 220\$00), consoante a sorte indique o premiado.

3.º — UM COBERTOR MISTO DE LÃ, próprio para noivas, no valor de 145\$00.

4.º — UMA SAIA PLISSADA EM TERYLENE, no valor de 145\$00.

5.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON CB, no valor de 125\$00.

6.º — UMA SAIA POLYESTER, no valor de 85\$00.

7.º — UM PIJAMA PARA HOMEM, rico artigo, no valor de 65\$00.

8.º — UMA SOMBRI-NHA EM NYLON, moderna, no valor de 49\$50.

9.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com folhos plissados, no valor de 35\$00.

10.º — UM PIJAMA INTERLOCK, para senhora, no valor de 29\$50.

11.º a 20.º — UM SAIO-TE DE NYLON, com rendas, no valor de 27\$50.

21.º a 50.º — UMA COMBINAÇÃO INTERLOCK, no valor de 11\$50.

51.º a 100.º — UMA CAPA PLÁSTICA, no valor de 10\$00.

Tratando-se dum sorteio extraordinário, o prazo de entrega da figura é de três semanas, portanto recebemo-la até 16 de Novembro. Na semana seguinte serão publicados os nomes dos premiados.

### Saias de...



ABSOLUTAMENTE GARANTIDAS

Todas as cores claras, agora . 85\$00

### Capas plásticas «Pluma»



Impermeáveis para homem, senhora e crianças, todas com capuz, 10\$00

### Gabardinas

Modelos recentes — Cores modernas Forros de Nylon



Em Polyester . . . . . 490\$00  
 Em Terylene . . . . . 590\$00  
 Em Nylon . . . . . 250\$00



# DAVID BROWN

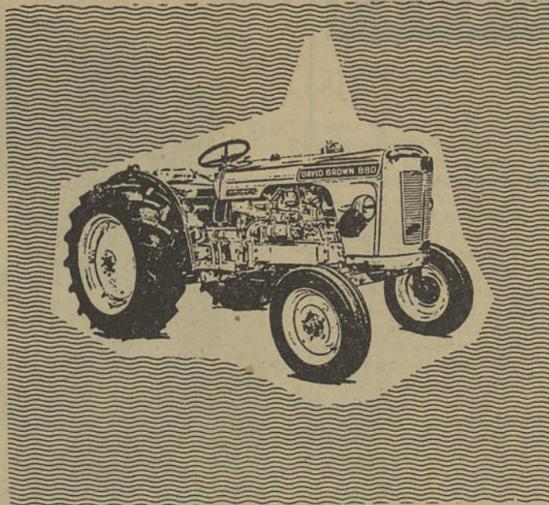
RENDIMENTO  
ECONOMIA  
EM ROBUSTEZ É O PRIMEIRO  
ADERÊNCIA  
DURAÇÃO

ÚLTIMOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO

AGENTE DISTRITAL

## JOÃO A. I. ANDRADE

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25



# TRACTORES E ALFAIAS

Assistência: Técnica e Peças Assegurada

— Telefone 50 — FARO

# DE LAGOS

## O Grémio da Lavoura não poderá servir melhor os seus associados?

O Grémio da Lavoura, como já temos referido, actua praticamente como delegação da F. N. P. T. visto que a parte comercial está limitada a algumas velharias e adubos que não oferecem vantagens em relação ao comércio local. Graças a intervenção da J. N. V., na colação do fgo industrial nas respectivas destilarias têm nos últimos dias corrido do Grémio proprietários e lavoureiros efectuarem o manifesto de fgo e a solicitação de guias de trânsito para entregar na Modire. Desejariamos constatar regozijo da parte de quantos no Grémio trabalham por terem ocasião de servir a lavoura, mas infelizmente surgem reparos porque o serviço abunda e pessoas que nunca foram ao Grémio aparecem para manifestar o fgo.

Dai um certo afastamento do que resulta venda de fgo no concelho de Vila do Bispo a 4800 e no concelho de Lagos a 5000 contra 5500 que a lavoura pode receber sujeito apenas a 50 por cento no transporte se tiver de ser entregue na destilaria do Algo do que resultará encargo de 30 por arroba contra prejuizo de 350 ou 250. Como sem estimular difícil se torna ao Grémio desenvolver nos seus associados o espirito de cooperação para mais e melhor accção, permitimo-nos lembrar aos que têm parte activa nas transacções que aos associados seja dado effectuar mais e melhor comprehensão no sentido de ser facilitado o que por ora nos parece dificultado.

Estimular sim, amesquinhar não — As presentes notas vêm a propósito do que podemos classificar de inconsciência por parte de pessoas que de certo modo influem nas causas do povo e vão ao ponto de até numa estação telegráfica postal se permitirem amesquinharem-nos olhando para o jornal e lendo o que só está escrito nos seus pensamentos mal formados para provocar risos nos circunstantes que, regra geral mais sensatos, graças ao principio, mas logo se convencem facilmente do erro das graças que surgem pela maldade que domina. Porque sentimos a necessidade de estimular os poucos que ainda lutam no sentido de melhores dias para a humanidade, não hesitaremos em chamar a atenção dos que sentem prazer em amesquinhar para que tenham sempre presente que com roupa suja ninguém se limpa e que especialmente os que presidem aos destinos do povo devem abster-se de termos impróprios que possam ferir a sensibilidade de quem quer que seja.

Espetáculos que urge eliminar — Sabemos da pobreza e pobreza em nosso meio, mas também sabemos que determinada ceguinha que, guiada por um cão, percorre as ruas da cidade quotidianamente, pára, regra geral, na Praça da República para comer a lata de rancho que obtém no quartel militar. O espectáculo é presenciado por muitas pessoas, inclusive por turistas estrangeiros, que a fixam com curiosidade, e possivelmente o fotografarão. Urge eliminar o espectáculo nada prestigiante para Lagos e estamos convencidos que todos os esforços se conjugarão para o efeito.

Festas em honra de S. Gonçalo — As festividades em honra de S. Gonçalo de Lagos, iniciadas em 18, com brilho pouco vulgar têm decorrido em ambiente de fé e respeito, devendo ser encerradas amanhã com a solenidade de costume. A comissão organizadora, está satisfeita pela forma, como o povo do concelho a chamada, com óbulos, para o fim em vista, e espera dar por bem empregado o tempo tomado com as diligências necessárias para chegar a bom termo.

Ciclismo — Contrariamente às nossas previsões não haverá amanhã as corridas de ciclistas que poderiam ser valorizadas com a presença de muitas das pessoas que acorrerão a Lagos para tomarem parte nas festividades em honra de S. Gonçalo. Não está assente por ora, o dia em que se realizarão mas oxalá seja breve e marque pelo bom tempo.

O pão de 2.ª satisfaz, mas... — O pão de 2.ª satisfaz mas, quando a qualidade satisfaz, algo deixa de satisfazer. Por exemplo, no sábado passado faltou, não em todas, em quase todas as padarias; uma houve que o apresentou mas decerto a farinha não se prestava à liga necessária para se obter pão que agrade à vista e ao paladar, o que acrediado à circunstância da tolerância que permite os industriais venderem pão sem ser pesado, tendo o consumidor que receber 300 gramas por um quilo e no caso de falhas como no sábado ainda por faltar, se torna impossível pelo menos para os de míngua recursos que estão infelizmente, em maioria. O pão de primeira, não faltou mas este com a infeliz tolerância deve atingir preço parecido com 7500 por quilo, visto que a farinha usada por cada quilo de pão, custa mais caro que o trigo. O pão de 1.ª Dantas, Oxalá seja possível ir mais além pois por ora a melhoria dos edifícios é mais para nota alegre dos arruamentos de que propriamente para condições de utilização.

Com doídos à volta, tudo pode acontecer — Aparte os doídos pela vaidade que impera, surgem os que não sabemos classificar dado que mesmo os especializados em doenças mentais, regra geral, não conseguem descobrir a origem do mal. Em Lagos uma pobre rapariga internada por mais de uma vez por doença mental vaguelha há algum tempo ao acasoa falado e gesticulando e, muitas vezes, alto e bom som, as palavras são de molde a ferir os mais insensíveis. Recentemente, homem ainda novo que o povo classifica de doído ou mau e mais não faz que vaguear atacou outro de avançada idade, pessoa considerada a avaliar pelo que consta só por doído, deixando-o em estado tal que poucas horas depois veio a falecer de derramamento cerebral. Preso agora o doído ou mau bom seria que a pobre rapariga fosse internada, pois estando solta tudo pode acontecer.

Afluência de turistas continua, felicemente — A avaliar pelas presenças de turistas, na maior parte ingleses, que têm visitado o nosso Museu Regional, Lagos está de parabéns, pois não mentiremos se em relação a Outubro do ano findo os considerarmos duplicados. Verifica-se assim a necessidade de maior conservação de quanto temos digno de ser visto, inclusive as nossas praias as quais se abandonam por hábito logo que passa o mês de Setembro. Lagos é uma estância de repouso onde

a Natureza caprichou, proporcionando quadros que são o enlevo de quantos alcançam mais do que as riquezas mundanas e sentem portanto necessidade de se aproximarem do verdadeiramente belo que é sempre obra do Criador. Não hesitemos pois em mais e melhor triunfaremos; contrariamente teremos de ouvir expressões tais como: «Se Lagos não triunfa é porque os seus filhos não querem aperceber-se da pérola que Deus lhes ofertou».

Se vades a luto, luto sem — De fins de Setembro até à data os imprevistos tem sucedido dadas as verdades que apontamos. Nada menos de dois autos de averiguações um militar e outro civil, talvez porque não querem ver a vontade que nos anima de servir. Uma leve punição militar já é do nosso conhecimento, mas ainda não perdemos a esperança de a ver anulada, porque o juiz inteirado que seja da boa intenção com que actuamos ponderará a razão que nos assiste e não hesitará em promulgar sentença que anule a anterior.

Civilmente também temos esperanças em que o caso não torne proporções por aí além porque se da nossa parte houve pontos pouco esclarecidos da parte da autoridade, houve decisões que podendo ser legais provocaram desconforto ao cidadão, pouco menos. A perfeição não é deste mundo sabemos bem, mas registamos com satisfação que nos fosse permitido no final do auto de declarações afirmar que ao contrário do que se temia, não pensamos termos lutado e esperamos continuar lutando no sentido de uma Lagos mais progressiva.

Medida governamental que favorece os produtores de trigo — No sentido de esclarecermos os que acompanham o prazo de 10 dias, para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Faro.

Foi nomeada a sr.ª D. Maria Francisca Custódia Madeira.

Foi contratado, para exercer as funções correspondentes a engenheiro civil de 3.ª classe, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, ficando colocado na Direcção dos Serviços Fluviais, Direcção Hidráulica do Guadiana, o sr. eng. Tito Olivo Henriques.

Encontra-se aberto concurso pelo prazo de 10 dias, para provimento de um lugar de oficial de Direcção-Geral do Serviço de Registo e Cartório, e está vago um lugar de escriturário de 2.ª classe no Tribunal do Trabalho de Faro.

Foi transferido para a 2.ª secção da comarca do Barreiro, o sr. José Ramos Sousa Ribeiro, oficial de diligências da comarca de Vila Real de Santo António.

Encontra-se aberto concurso pelo prazo de 10 dias, para provimento de um lugar de oficial de Direcção-Geral do Serviço de Registo e Cartório, e está vago um lugar de escriturário de 2.ª classe no Tribunal do Trabalho de Faro.

## Uma cidade sem horas!!!

(Conclusão da 1.ª página)  
qualquer edificio por mais bonito que fosse!  
Mas esse recantozinho vá lá... por que já é castiço e já estamos habituados mesmo a ele... mas aquela casinha, aquele primeiro andar ali mesmo ao pé da praça da verdura, que está mesmo a cair para cima de quem lá passar na ocasião do desabamento, porque é que continua assim tão pitoresca? Será quadro tão vistoso e digno do progresso da terra, que dá pena demoli-la, muito embora constitua perigo público iminente? Isto afinal parece não estar certo e como o relógio não trabalha, ninguém sabe as quantas anda. Não haverá alma caridosa que o ponha a andar?

MARTINHO MERGULHAO

## Funcionalismo público

Foi investido na gerência da Fazenda Pública, de Olhão, o sr. João Chagas das Neves, tesoureiro da mesma Tesouraria.

Foi transferida para a Direcção Hidráulica do Guadiana, a sr.ª D. Adelaide Antónia Iria, escriturária de 2.ª classe da Direcção dos Serviços Marítimos.

Foi nomeado para desempenhar as funções de aspirante do quadro administrativo, da Estação Agrária da XV Região Agrícola (Tavira), o sr. Carlos Vicente da Silva Pinto e foi exonerada a seu pedido do lugar de conservadora do Registo Civil e de notária de Lagos, a sr.ª dr.ª Maria Luísa dos Santos Anselmo.

Está aberto concurso pelo prazo de 10 dias, para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Faro.

Foi nomeada a sr.ª D. Maria Fernanda Canelas Assunção para auxiliar do proposto gerindo a tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Alcoutim, sr.ª D. Maria Francisca Custódia Madeira.

Foi contratado, para exercer as funções correspondentes a engenheiro civil de 3.ª classe, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, ficando colocado na Direcção dos Serviços Fluviais, Direcção Hidráulica do Guadiana, o sr. eng. Tito Olivo Henriques.

Encontra-se aberto concurso pelo prazo de 10 dias, para provimento de um lugar de oficial de Direcção-Geral do Serviço de Registo e Cartório, e está vago um lugar de escriturário de 2.ª classe no Tribunal do Trabalho de Faro.

Foi transferido para a 2.ª secção da comarca do Barreiro, o sr. José Ramos Sousa Ribeiro, oficial de diligências da comarca de Vila Real de Santo António.

## Vende-se

Prédio onde está instalado o Clube Recreativo Olhanense, (vulgo Grémio Olhanense) na Rua das Lavadeiras.  
Tratar na Rua Dr. Paula Nogueira, 26 — OLHÃO.

## A homenagem dos Municípios algarvios a S. Gonçalo de Lagos

Acaba de ter o seu fecho a campanha há tempo empreendida pela Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos no sentido de todos os Municípios algarvios homenagearem o único santo nascido no Algarve, dando o seu nome a uma rua ou a um largo das suas sedes.

Com efeito, neste momento já existem ruas ou largo sde S. Gonçalo de Lagos, em Faro, Tavira, Silves, Portimão, Lagos, Vila Real de Santo António, Alcoutim, Castro Marim, Olhão, S. Brás de Alportel, Loulé, Albufeira, Lagoa, Monchique, Aljezur e Vila do Bispo, isto é, em todas as cidades e vilas do Algarve. Pode, assim, dizer-se que a campanha chegou vitoriosamente ao fim. E ninguém poderá dizer que os Municípios algarvios não corresponderam plenamente às intenções dos organizadores da campanha, que não eram outras se não valorizar o património espiritual da nossa Província.

Tecidos S. ANTONIO COVILHÃ MARIO ANTUNES  
HA MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança  
Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.  
NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS  
Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

## Consequências graves dos excessos de vitaminas

HAMBURGO — Entregando-se à ilusão «que não pode fazer mal», inúmeras pessoas tomam há alguns anos tantas vitaminas quanto possível. Não é, sem dúvida, exagero se os especialistas falam hoje de uma autêntica «onda de vitaminas». Os adeptos das vitaminas não se limitam às vitaminas naturais contidas nas frutas e nos legumes, mas tomam numerosos comprimidos oferecidos pela indústria farmacêutica. Desde que o conhecido investigador no domínio da dietética dr. H. Hoske apontou que as vitaminas sintéticas não podem substituir as vitaminas naturais, tornaram-se cada vez mais frequentes as advertências de investigadores consagrados. Chamam, em primeiro lugar, a atenção para os perigos de um excesso de vitaminas A e D.

As vitaminas A e D desempenham papel importante na alimentação de lactantes e de crianças de tenra idade. D sem controle consciencioso. Apontou o exemplo de muitos medicamentos cuja dosagem exige o maior cuidado. A vitamina D favorece a calcificação dos ossos, sendo muito importante no período de crescimento; por outro lado um excesso de vitamina D em certa idade, pode acelerar a calcificação, com grandes desvantagens para o paciente.

## Instituto Culinário da Vaqueiro

Anteontem e ontem no Cine-Foz de Vila Real de Santo António o Instituto Culinário da Margarida Vaqueiro e Gacilda fizeram demonstrações de culinária, que foram muito concorridas.

companheiros da mesma idade; além disso queixavam-se de dores quando começaram a andar. Apesar de se ter interrompido imediatamente a ministração de vitamina A, muitas crianças ficaram sofrendo de deficiências irreparáveis. Muitos cientistas estão convencidos de que certas alergias têm por origem excessos de vitaminas.  
No Congresso da Sociedade Alemã de Alimentação, realizado este ano em Munster, evidenciou-se mais uma vez com toda a nitidez; ao contrário do que os leigos julgam, ainda não se desvendaram os segredos das vitaminas. Os seus efeitos e a sua importância sobre os mais variados aspectos ainda não são suficientemente conhecidos. Sabe-se, em todo o caso, que excessos da vitamina A e D são altamente nocivos. Mas frequentemente nem mesmo o especialista pode traçar o limite. O prof. Mai opõe-se em Munster à aplicação da vitamina D sem controle consciencioso. Apontou o exemplo de muitos medicamentos cuja dosagem exige o maior cuidado. A vitamina D favorece a calcificação dos ossos, sendo muito importante no período de crescimento; por outro lado um excesso de vitamina D em certa idade, pode acelerar a calcificação, com grandes desvantagens para o paciente.

## Harald Oelkers

## Instituto Culinário da Vaqueiro

Anteontem e ontem no Cine-Foz de Vila Real de Santo António o Instituto Culinário da Margarida Vaqueiro e Gacilda fizeram demonstrações de culinária, que foram muito concorridas.

## Um grande amigo de Lagos!

Não sabemos se Lagos tem poucos ou muitos amigos sinceros! O que sabemos é que existe um homem que, de há muito, vem exercendo o melhor da sua actividade, em prol desta cidade — Sousa Piscarreta!  
Ele não nasceu em Lagos. Trouxeram-no para aqui os seus deveres de militar. Aqui se fixou e formou o seu lar. E hoje não há lacobrigense que sinta melhor e com maior sinceridade, os magnos problemas do progresso desta cidade.

Ninguém, mais do que ele, se tem esforçado, jornalisticamente, para a solução desses problemas. Ninguém mais do que ele se abeira dos que lutam com dificuldades financeiras e comerciais, auxiliando-os o melhor possível, muito embora venha a receber os golpes injustos da mais injusta ingratitude!  
Sousa Piscarreta, podemos dizer, vive e sempre tem vivido, de perto, a vida dolorosa da nossa cidade!

Militar na situação de reforma, possuindo bens mais do que suficientes para viver uma vida regalada, sem se importar com o movimento desenfreado e vil das coisas que giram à sua volta, ele preocupa-se com as dores dos seus semelhantes. Com aquela criança fátua e órfã; com aquele comerciante às portas da falência; com o proprietário de um barco que está vivendo embarcado; com as ruas esburacadas da cidade; com o que pertence ao domínio marítimo, a que A ou B deixou unhas; com as praias sujas ou os seus acessos derrocados; com o quartel de gloriosas tradições, onde ele viveu o melhor da sua vida, fazendo dele a sua verdadeira escola. Por isso é que Sousa Piscarreta se entristece ao deparar-se-lhe o aspecto triste que ele agora tem; paredes a desabar-se da sua argamassa, dando-lhe aspecto malhado — quando ele defendeu nobremente D. Pedro!

Sousa Piscarreta lamenta o seu quartel, que o acarinhou desde moço, o qual dava grande vida à cidade, estar reduzido ao ponto em que se encontra, tendo a sua «força» abalada para a cidade de Lamego!  
Ninguém tem culpa da acção do tempo estar a castigar as suas paredes. São assim todas as coisas quando envelhecem. Assim também acontece conosco, homens em actividade: envelhecemos e a argamassa do nosso físico também cairá um dia, quando nós mesmos o esperarmos!

Porém, Sousa Piscarreta embora caminhando para a velhice, é jovem de alma. Ele saberá caminhar firme nesta espinhosa estrada da vida — sem se importar com aqueles que o detestam por dizer a verdade!

Já o têm agredido e insultado, mas ele vai ferindo sempre a nota vibrante — a sua nota vibrante para o bem da colectividade!

E já agora aproveitamos para sugerir a formação de um grupo de verdadeiros Amigos de Lagos.

Já há anos lançámos na Imprensa essa ideia.

Assim, como há em Lisboa e noutras cidades tais grupos, por que razão não havemos de fazer o mesmo em Lagos? Sim: um grupo de verdadeiros Amigos de Lagos, apenas com a ideia fixa no progresso da cidade e nunca com a mira em beneficiar-se seja quem for, em prejuizo de Lagos!

MANUEL GERALDO

DEMLER SIMBOLO DE ÊXITO  
Adquira, cuide e explore a nossa magnífica poedeira doble híbrida americana, que ela ajudá-lo-á a aumentar os seus lucros.  
Demler A poedeira doble híbrida americana que passou acima da fama e produtividade. Confie nos seus pedidos e Demler fará o resto, porque Demler é a galinha do século.  
Demler A estirpe mais selecta — Nos concursos de postura em Espanha e América, sempre entre as melhores.  
Demler A galinha com 260 a 300 ovos anuais  
Vendas para a época de 1964:  
Pintos «Doble híbridos Demler I. B. X. — Regal — fêmeas e mistos. Pintos fêmeas e mistos e ovos de incubação das raças puras New Hampshire e White Wyandotte, descendentes de aves importadas da Dinamarca e França.  
Pintos para carne — «Broilers» — Cobb's  
Uma marca e um prestigio em pintos de engorda, garantia de máximos lucros  
Pintos machos a preços especiais que também servem para a criação de carne.  
Aceitam-se desde já inscrições em definitivo de pintos e ovos de incubação ENVIAM-SE DETALHADOS CATALOGOS A QUEM OS PEDIR  
A sexagem dos pintos é feita por um técnico japonês da «Zen-Nipon Chik-Sexing Association», de Surugadai Kanda Chiyoda, de Tóquio — Japão.  
Aviário da Quinta do Sameiro  
Telefone 86350 — CAMPO DE BESTEIROS  
Representante e colaborador em Portugal da grande organização americana «Demler Farm, Inc», de Anaheim, da Califórnia (U. S. A.) em associação com a Explotacion Agrícola Montserrat, de Salamanca, (Espanha)

# ECONOMIA

## Produção conserveira francesa

No ano findo as 180 fábricas de conservas francesas trabalharam 90.100 toneladas de peixe, menos 2.200 que no ano anterior. O fabrico de cavala desceu mais de 9.000 toneladas e o do arenque 3.500. Foram as campanhas da sardinha e do atum que desenvolvendo-se em condições mais favoráveis, permitiram restabelecer o equilíbrio. A quantidade de sardinha adquirida em 1962 elevou-se a 30.000 toneladas, a comparar às 26.500 do ano anterior; quer dizer, 3.500 toneladas mais. As aquisições de atum pelos conserveiros totalizaram 26.400 toneladas contra 21.000 na campanha de 1961, ou seja 5.400 toneladas mais.

A produção de conservas nas suas diferentes preparações, ascendeu em 1962 às seguintes quantidades: em azeite 49%; em tomate, 11%; ao natural, 26%; em escabeche, 14%. Quanto às conservas de atum, as proporções foram as seguintes: ao natural, 53% e em azeite, 47%.

Na preparação de conservas de sardinha registaram-se as cifras seguintes, tomando como base a utilização de 21 quilos de peixe para produzir uma caixa de 100 latas: sardinhas frescas 22.500.000 quilos e 1.071.000 caixas; sar-

dinhas congeladas, 7.500.000 quilos e 357.500 caixas, o que totaliza 30.000 toneladas e 1.428.500 caixas.

A produção de conservas de atum foi a que segue, tomando como base da estatística a utilização de 23 quilos de atum branco e vermelho para uma caixa de 100 latas de 1/6 e de 26 quilos de albacora para a produção de uma caixa de 100 latas de 1/6: atum branco e vermelho, 16.400.000 quilos e 308.000 caixas; atum importado, 10.000.000 de quilos e 77.000 caixas, o que totaliza 26.400 toneladas e 1.098.000 caixas.

A produção de cavala, partindo da base estatística de 23 quilos de peixe fresco para uma caixa de 100 latas, elevou-se a 2.000 toneladas e 87.000 caixas.

A produção de «sprats» e anchovas, tomando como base estatística 24 quilos de peixe fresco, foi de 1.500.000 quilos e 88.000 caixas. E a produção de crustáceos e moluscos, tomando como base estatística 30 quilos de produto fresco para uma caixa de 100 latas, totalizou 3.000 toneladas e 100.000 caixas.

## Abundância

### de azeite

Os vizinhos espanhóis estão a braços com uma superprodução de azeite. Têm em «stocks» aproximadamente 200 mil toneladas e a produção da campanha que vai começar está avaliada em 600.000 toneladas. Se a estes números se juntarem as grandes existências de óleos vegetais não provenientes da azeitona, verifica-se que as disponibilidades de gorduras comestíveis são elevadíssimas. E por isso os produtos fazem pressão junto do Governo para que facilite as exportações.

## Diversas

Em Setembro, o rendimento da lota de Aveiro foi de 3.905.283\$00, dos quais coube às traineiras 3.525.399\$00. O barco que mais vendeu foi a «Novo Santo Inácio», cujo rendimento atingiu 376.042\$00.

— A produção global de uva prevista em Itália, deverá atingir 92.000.000 de quintais, dos quais 7.500.000 de uva de mesa e 84.500.000 de uva para vinificação, que deverá fornecer provavelmente 55 milhões de hectolitros de vinho.

— A produção italiana de pesca marítima e de água doce no primeiro semestre deste ano foi de 907.015 quintais, registando-se um aumento de 6,3 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. A pesca de atum atingiu 11.631 quintais.

— No mês de Setembro foram vendidas na lota de Peniche 2.975.571 quilos de peixe e mariscos, no total de 7.080.964\$70. A espécie de maior rendimento foi a sardinha, com 2.882.924\$50.

— As autoridades italianas levaram ao conhecimento dos interessados que, no contingente de importação fixado para 30.000 quintais de cortiça, com o fim de ser moída, poderá ser permitida também a importação de cortiça granulada.

## VENDE-SE

**Guitarra eléctrica «F&AMU», 2 vibradores, 4 registos com amplificador.**

**Trata J. L. Glória, Conjunto «MERRY BOYS» — LAGOS.**



**BELOSAN**

Crema hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

*Mme Campos*

**AV. DA LIBERDADE, 35-2/  
RUA ALEX. HERCULANO, 24**

**E. F. J. 51**

## Rádio Juventud de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 18 e 30.

Um agradável programa em língua portuguesa.

# Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

**OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!**

LEVER 02-OM-32



## LAGOS E A HIGIENE...

Acercas do dize tu, direi eu suscitado pelo reparo levantado pelo nosso prezado colaborador sr. Manuel Geraldo ao criticar o modo como se faz a recolha do lixo em Lagos, recebemos deste nosso colaborador um extenso escrito em resposta ao sr. dr. Nunes da Silva. Evidentemente que não desejamos manter polémicas e muito menos quando se trata de lixo. Por este motivo, porque o escrito — repetimos — é extenso e porque vemos que o mesmo em pouco poderá contribuir para a salubridade da simpática cidade de Lagos, limitamo-nos a extrair apenas umas passagens que reputamos indispensáveis para esclarecimento de um provável favor que o sr. Manuel Geraldo teria prestado ao sr. dr. Nunes da Silva.

São essas passagens as seguintes:

«V. ex.ª afirma que nada me pediu e que não respondeu em tribunal, não levando advogado para sua defesa?!»

«Quanto ao advogado, sendo v. ex.ª uma pessoa culta, que necessidade haveria em solicitar o seu auxílio?»

«Além disso, v. ex.ª não cometera crime algum que fosse precisa a presença de um advogado. De resto, qualquer homem devia ser advogado de si mesmo, em vez de conferir a outrem a defesa dos seus erros. Quem melhor do que comete erros sabe o motivo por que os pratica?»

«Mas v. ex.ª não cometeu crime algum, repito: foi apenas um acidente de viação. O que aconteceu com v. ex.ª acontece todos os dias por toda a parte. Se eu possuísse automóvel, o mesmo me podia acontecer.»

«Afirmando v. ex.ª o que afirmou na vossa última resposta publicada, não só põe em dúvida a minha honorabilidade, como também a de minha mulher, pois foi ela quem atendeu v. ex.ª e me foi depois chamar, dizendo-me «que estava ali o sr. dr. Nunes da Silva que me desejava falar». V. ex.ª vinha na companhia do meu saudoso discípulo das primeiras letras, sr. dr. Ribeiro Lopes. Então, fomos todos até ao local do dito acidente. Quanto ao resto, não é necessário recordar-vos, pois numa sala anexa ao Tribunal, aguardava-vos o sr. dr. Guerreiro Telo e outras pessoas vossas amigas, as quais saíram para a rua na vossa companhia.»

«Como v. ex.ª vê, não seria fácil a qualquer indivíduo procurar desempenhar a figura e nome de v. ex.ª, flutuando assim a minha boa fé, embora eu estranhasse que v. ex.ª, mais tarde, na rua, quando cruzava comigo, não tivesse tido esta atitude: — Manuel Geraldo, obrigado, pelo serviço que me prestou!»

E com esta explicação, consideramos arrumado o assunto, fazendo votos porque se metodize a recolha do lixo em Lagos de modo que ele deixe de constituir um tema — desagradável como são todos os que se relacionam com a porcaria.



**Vilarinho & Sobrinho, Lda.**  
Janelas Verdes — LISBOA

## OUTONO AMENO... comprando e tricotando LÃS AYRES

SEMPRE NOVIDADES

LÃ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Têcido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres!

**RUA AUGUSTA, 270-1.º LISBOA**



**Bersim — Fenacho — Cezirão — Gramicha, etc.**

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 344 — 26/10/63

## TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 4 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de inventário facultativo por óbito de Cristina da Encarnação, casada, doméstica, moradora que foi em São Bartolomeu freguesia e concelho de Castro Marim, desta comarca, no qual é inventariante António Viegas Moncheira, viúvo, trabalhador, residente no sítio da Crujeira, freguesia de Vila Nova de Canela, desta comarca, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios:

1.º

Uma morada de casas térreas, com 5 divisões, no sítio de S. Bartolomeu, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte e poente com Manuel Viegas Moncheira, do sul com a estrada e do nascente com Manuel António, não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 544, o qual vai à praça pelo valor de 4.056\$00, que é o matricial corrigido.

2.º

Uma courela de terra de semear, no sítio dos Olhos, freguesia e concelho de Castro Marim, com arvoredo de fruto, confrontando do norte com António Joaquim, do sul com João José Ribeiro, do nascente com o doutor António Celorico Drago e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.010 (20/160 avos) o qual vai à praça pelo valor de 801\$00, que é o matricial corrigido.

3.º

Uma courela de terra, composta de vinha, no sítio da Guarda do Capitão, da mesma freguesia e concelho, confrontando do norte, sul, nascente e poente com Jacinto Celorico Palma, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 2.516 (2/5), a qual vai à praça pelo valor de 504\$00, que é o matricial corrigido.

Vila Real de Santo António, 10 de Outubro de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Campeonato Nacional da I Divisão

#### A convicção do triunfo não basta para vencer

Muito perto esteve dos primeiros dois pontos a turma algarvia. Tão perto que atingindo o intervalo na posição de vencedora e alardeando uma superioridade de conjunto que justificava plenamente a vantagem obtida, pensou-se que com mais ou menos dificuldade o Olhanense acabaria o prêmio a manter a posição. Aconteceu porém, que os seicentistas que estavam no rectângulo do jogo, foram talvez os únicos que não acreditaram piamente no previsto triunfo visitante, e daí o ímpeto, o entusiasmo, a raiva, que puseram no despiqué no período complementar. Estes atributos fizeram pender o jogo para o terreno que os algarvios defendiam e como estes, acreditando na vitória, pensaram que seria uma questão de mais ou menos tempo, a resistência dos visitantes, estes depois da igualdade, aproveitaram bem a falta de reacção do adversário para chamar a si a marcação do tento que ditaria o vencedor da pugna. A confiança na vitória tem de ser justificada com a vontade de ganhar, e ao que rezam as crónicas, o Olhanense teve confiança em si, mas não acreditou no adversário e isso foi-lhe funesto.

dos e que apenas davam vantagem ao sector da rectaguarda contrária. Foi exactamente esse afundamento que não permitiu as jogadas de flanco dos donos do campo, capazes de permitir o remate certo, já que a aglomeração de jogadores na zona frontal da baliza não consentia a racional conclusão das jogadas. Mau começo dos lusitanistas, que de certo rectificarão os seus processos, de modo a satisfazer os seus propósitos e alcançar assim os resultados compatíveis com o seu real valor.

### Jogos e árbitros para amanhã

- I Divisão**  
OLHANENSE-Benfica  
Virgílio Baptista, de Setúbal
- II Divisão**  
SACAVENENSE-LUSITANO  
Manuel Louzada, de Santarém  
Montijo-FARENSE  
Rogélio Paiva, de Lisboa  
PORTIMONENSE-Torriense  
Marcos Lobato, de Setúbal

### Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, Afrodite (A Deusa do Amor). Um filme espectacular sobre a mais maravilhosa criatura humana, que reúne todo o mistério da Deusa do Amor e que serviu de modelo para a estátua de Afrodite. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, a história de quatro pistoleiros vítimas dos seus bárbaros instintos! A cidade contra mim, com Jeff Chandler. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, a grande comédia musical colorida 1963! Férias em Acapulco, com a intervenção do popular cantor António Prieto. (Para 12 anos).

SEXTA-FEIRA, em matinée (para todas as idades) e soirée (para 12 anos), Os mosqueteiros do mar, em cinemascópio.

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### A acutilância de Marco deu expressão ao melhor jogo dos algarvios

Até ao intervalo a equipa farense foi essencialmente uma equipa de ataque. O gol de José António — a Lúcio — ainda dentro dos primeiros cinco minutos, incentivou a turma no sentido do gol e portanto a diferença de três tentos que se notava ao intervalo era exactamente a diferença existente entre uma equipa que atacava com acutilância — a do Farense — onde Marco punha o rótulo de perigo em todos os lances ofensivos do seu grupo e outra que se esforçava por sacudir a pressão a que era sujeita sem que contudo, através de venenosos contra-ataques, deixasse de molestar a defensiva alvi-negra. No segundo tempo modificou-se a feição do encontro. Sofrendo novo gol, ainda obra do avançado centro de Faro, os visitantes, ante a quebra de ritmo dos locais, começaram a assediá-lo frequentemente a baliza de Rodrigues e aproveitando a oscilação do último reduto algarvio chegaram ao tento de honra e outros não surgiram porque aos dianteiros sacavenenses faltou exactamente aquilo que o adversário denotara no primeiro tempo: agressividade. E embora os derradeiros dez minutos fossem de superioridade farense a verdade é que essa superioridade não chegou a traduzir-se em golos.

dade é que para tal teve ensejo e que só uma autêntica falta de «chama» justificava o inexpressivo zero do seu sector atacante.

Equipa bastante rejuvenescida, o Portimonense acabará por colher os seus frutos. Miguel Vinuesa é um homem que sempre gostou de gente nova à sua volta.

#### Os pombalinos sentiram demasiado o «1.º minuto»

Mal ainda havia decorridos os primeiros sessenta segundos e já o extremo esquerdo visitante fazia chegar o esférico ao fundo da rede contrária. E esse factor contribuiu de forma categórica para que a confiança da turma do Guadiana, ficasse fortemente abalada, aumentando assim as dificuldades para alcançar o êxito.

Sem homens que «armassem» o jogo no meio do terreno e com uma linha de ataque de pouco poder atlético e de infiltração, os pombalinos cometeram o erro de afundar demasiado o jogo encurtando a frente de ataque pela permanente tendência dos seus extremos para internamente despropositada.

#### Foi tenaz a resistência dos barlaventinos...

... e talvez que merecesse melhor sorte. Realmente, a tenacidade dos visitantes na cobertura da sua baliza, a forma correcta como taparam os caminhos aos dianteiros contrários e ainda a superior actuação da guarda-redes portimonense, mereciam que o resultado não tomasse a feição desfavorável dos dois tentos sem resposta.

É que a turma da Praia da Rocha, embora assoberbada com a tarefa defensiva em que assentava o seu plano de jogo e a que também a obrigava o labor do grupo adversário, jamais perdeu a ideia de que podia fazer chegar também o esférico ao fundo da rede contrária. E se não o conseguiu, a ver-



## CANTO DO TARECO

### O humor inglês

Todos têm ouvido falar e alguns conhecem-no pela leitura ou pelo contacto pessoal como é mordaz e muito vez tendencioso o humor inglês. Vamos dar uma amostra dessa britânica e impassível graça reconstituindo um conto, que temos há muitos anos, de autor que não fazemos e cujo original perdemos numa das periódicas limpezas da papelada.

Um homem bom, honesto e caritativo, cumpridor dos preceitos da religião e a quem se não podia apontar a menor falta, morreu e com tais predicados, forçosamente e justamente, foi para o céu. Por ali andou durante certo tempo, convivendo com os angélicos e serenos locatários até que certo dia resolveu chegar à fada com S. Pedro, Recebeu-o o portão celeste com a bonomia que lhe é atribuída e pelo a vontade, convidando-o a contar-lhe as suas dificuldades. Com certo recio e embaraço, o ex-vivente perguntou-lhe se por acaso estaria assente no livro de entradas o nome do que fora na terra discutido filósofo — o sr. Spencer. Ele, apesar de bom cristão, tinha sido admirador do racionalista britânico. Nunca o viu na terra e agora, sem qualquer ocupação gostaria de o conhecer e até discutir com ele as suas teorias das quais nunca partilhara.

O bom ancido consultou o gigantesco ficheiro e pensoso informou-o de que não constava nele nenhum Spencer filósofo. Talvez tivesse ido para o inferno o que bem possível era, tratando-se de um racionalista. Ficou desolado o bom cristão que via fugir-lhe a oportunidade de conhecer em pessoa o famigerado sujeito. S. Pedro, dando-se conta da sua apatia e da sua tristeza, decidiu-lhe, informou-o: — Mas se queres ir ao inferno tens comboio daqui a bocado. E comprou bilhete de ida e volta e meteu-se no comboio. Pouco tempo decorrido, uma voz advertiu-o de que tinha chegado ao destino. Olhou, desceu e ficou assaz confuso. Nem uma amostra de diabinho, nem fogo que chegasse para acender um charuto. Árvores, muitas árvores e um clima ameno. Enveredou por uma extensa campêda e lá ao fundo, sentado num banco e debruçado sobre uma bengala, viu um sujeito bastante idoso e que para seu britânico orgulho, falava inglês. Perguntou-lhe se efectivamente estava no inferno o que o velhote confirmou, mostrando surpresa pelo ar confuso do interlocutor. E, ganhando ânimo, explicou-lhe que chegara do céu e que o levava ali o desejo de conhecer pessoalmente um filósofo cujos livros bastante apreciava na terra, embora, como bom cristão, não aceitasse a sua doutrina. Mas como não tinha agora nada que fazer aproveitava para o conhecer.

— E quem é esse filósofo?

— O sr. Spencer.

O velhote esgaceou os olhos e rebentou uma gargalhada: — O Spencer sou eu!

Grande surpresa e manifesta alegria do teimoso admirador. Cumprimentou efusivamente o velho filósofo, que envergava um impecável fato de cliente de Lancashire, e entabulou com ele amena conversa sobre problemas filosóficos. De vez em quando o nosso bom cristão parava de falar e parecia desatento à conversa do velhote e olhava surpreso para tudo o que o rodeava. O sol ia descaído para o poente e alongavam-se as sombras das frondosas palmeiras. Passeantes surgiam por entre caramanchões formados de roseiras e alguns petizes corriam atrás dos arcos.

— Mas, sr. Spencer, estamos efectivamente no inferno?

— A esse respeito não lhe restem quaisquer dúvidas!

O bom cristão encanou dividido o ancido.

— Mas lá na terra pintavam-nos o inferno como um lugar satânico, rios de breu escaldante, labaredas, tormentos, diabos de tridentes, enfim, o inferno.

Spencer franziu o rosto e sorriu: — Efectivamente parece que isto era intolerável, chamejante, flagelador, diabólico. Quando eu para cá vim, há bastantes anos, ainda havia amostras desse medonho caos de que nos falavam lá na terra. Olhe, ali onde estão aquelas lindas palmeiras que eu ajudei a plantar, ferviam caldeirões de breu e uns desgraçados diabos assomavam a cabeça ornamentada à nossa passagem. Mas tudo isso já lá vai.

— E como se operou esse milagre?

— Não foi difícil. Já vê, aqui ao inferno vieram parar quase todas as grandes sumidades da ciência, da engenharia e do pensamento. Creio que sou eu o mais insignificante deles todos...

— Sr. Spencer!

— Digo-lhe a verdade! E então os milhares de sumidades aqui reunidas urdiram uma conjura: acabar com o ambiente insuportável que então reinava nesses distantes tempos e pôr termo ao despotismo cruel do satânico tirano. E assim se fez. Os cientistas estudaram o modo de se apagar o fogo; a engenharia civil concebeu pontes e pesouas marítimas de água; os agrónomos estudaram o modo de aclimatar plantas e os militares, de que há milhares por cá, tomaram a seu cargo exterminar essa fauna repulente de diabos e de diabinhos. E em poucos anos o inferno transformou-se. E isto que o senhor vê, produto da ciência bem encaminhada ao serviço do homem.

— Mas isto é espantoso!

O senhor o diz. No entanto se quiser ver o que era outrora o inferno, fazer ideia do trabalho gigantesco que deu transformar este lugar de martírio numa região habitável, posso ir mostrar-lhe uma zona que deixámos intacta para confronto e pasmo dos que chegam aqui diariamente e para melhor avaliarem o somatório de esforço que foi preciso despendar para voltar o inferno do avesso.

Passava na ocasião um cortejo de raparigas envergando as vestes características dos seus países que se dirigia para um recanto do parque onde nessa noite se efectuava um recital de canções.

O admirador spenceriano, deslumbrado, puxando pelo bilhete de ida e volta que comprara, perguntou a medo ao sr. Spencer: — Não haverá por aqui quem me queira comprar a volta?

E o velho Spencer, batendo-lhe no ombro, limitou-se a soltar uma gargalhada.

E aqui tem o leitor uma faceta mordaz do impassível humor britânico. — MINON

### Resultados dos jogos:

I Divisão			
Guimarães	1	Sporting	1
Belenenses	5	L. Évora	0
Porto	5	Cuf	1
Barcelense	1	i exidos	5
Académica	2	Varzim	0
Benfica	5	Setúbal	2
Seixal	2	OLHANENSE	1

II Divisão — Zona Sul			
Torriense	1	Luso	0
Oriental	5	C. Piedade	0
Beja	1	Atlético	0
Os Leões	5	Montijo	2
LUSITANO	1	Peniche	1
Alhandra	2	PORTIMON.	0
FARENSE	4	Sacavenense	1

### Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Rui e Madeira; Espírito Santo, Matias, Campos (1), Gancho e Saldanha.

LUSITANO: Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Araújo; Almeida, Jaruga, Aniceto, Rodolfo (1) e Baptista.

FARENSE: Rodrigues; José António (1) e Dias; Armando, Reina e Valdemar; João, Oscar (1), Marco (2), José Gonçalves e Vítor.

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e Celestino; Argumínio, Tonica e Santos; Lecas, Mateus, Jorge, José António e Afonso.

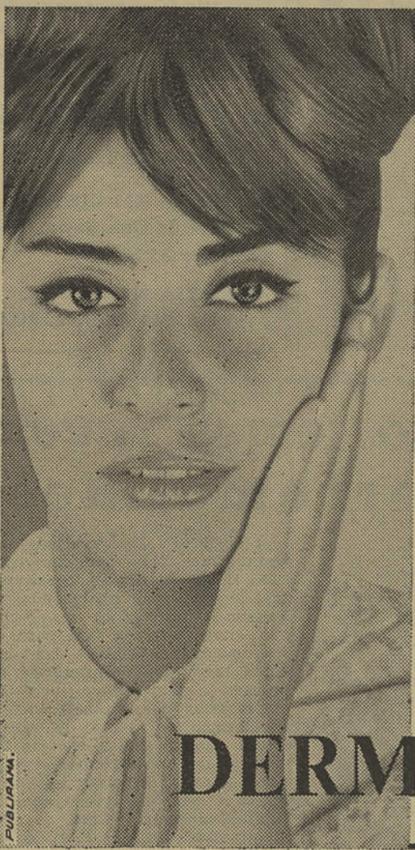
### CLASSIFICAÇÕES

I Divisão						
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	1	1	—	—	5	0
Benfica	1	1	—	—	5	2
Académica	1	1	—	—	2	0
Porto	1	1	—	—	5	1
Leixões	1	1	—	—	5	1
Seixal	1	1	—	—	2	1
Sporting	1	1	—	—	1	1
Guimarães	1	1	—	—	1	1
Olhanense	1	1	—	—	1	2
Cuf	1	1	—	—	1	5
Varzim	1	1	—	—	0	2
Barcelense	1	1	—	—	1	5
Setúbal	1	1	—	—	1	5
Lusit. Évora	1	1	—	—	0	5

II Divisão — Zona Sul						
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	1	1	—	—	5	0
Farense	1	1	—	—	4	1
Alhandra	1	1	—	—	2	0
Os Leões	1	1	—	—	5	1
Beja	1	1	—	—	1	0
Torriense	1	1	—	—	1	0
Peniche	1	1	—	—	2	1
Atlético	1	1	—	—	1	0
Luso	1	1	—	—	0	1
Lusitano	1	1	—	—	1	2
Montijo	1	1	—	—	1	5
Portimonense	1	1	—	—	0	2
Sacavenense	1	1	—	—	1	4
C. Piedade	1	1	—	—	0	5

## TERRENOS E HABITAÇÕES EM ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE) VENDE JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra



use DERMINE sua pele dirá porquê!...

creme vitaminado

Le grain PARIS

## DERMINE



## SINE IRA ET STUDIO

### «SECRETO ADEUS» — romance de Baptista - Bastos

É sabido que o romance é um género de literatura de ficção. Mas será sempre ficção? Muitas vezes o romancista viveu em determinado meio, estudou-o em profundidade, passou-o à poeira do seu sentido crítico, determinou tendências, seleccionou tipos e, numa síntese de tudo, deu-nos a obra onde, se não vemos a realidade nua e crua, sentimos, pelo menos, a sensação dum caricatura dela.

A ficção reduz-se, nestes casos, a um mero processo, digamos a um expediente para equacionar uma problemática que, posta de outra forma, dentro do domínio do concreto, provocaria ressentimentos justificados, levantaria maus entendidos. E, tudo isto, sem qualquer vantagem para o leitor comum, que gosta de «ser levado» a saber as coisas, sem necessidade de grandes congeminacões espirituais. É esta a vantagem que os romances têm.

O «Secreto adeus», de Baptista Bastos é uma caricatura feliz do meio jornalístico. O romance não se perde em grandes devaneios. Praticamente não tem enredo. O autor fixa a sua atenção no âmbito dum jornal diário e dá-nos desse meio, aliás tão pouco conhecido, um relato verdadeiramente prestante, aparte uma ou outra ponta de exagero que contém. Mas a caricatura é mesmo assim.

Através de «Secreto Adeus» ficamos a conhecer a hierarquia, os condicionamentos, e os interesses dum jornal. Ficamos também a conhecer a mentalidade daqueles que nele trabalham, permitindo-nos imaginar o jornalista-tipo, nos hábitos, nas ideias, e até ao espírito de classe que o anima portas a dentro do ofício.

Neste particular, e talvez sem dar por isso, Baptista Bastos prestou apreciável serviço à opinião pública, tanto mais relevante quanto é certo que não se pode dar por suspenso.

A margem deste tema processa-se a história sentimental de Alvaro Moreira — um jornalista sem créditos ainda firmados, que nos fala de seus projectos, assim como nos fala da Ribeira Nova e do Café Beira-Gare. Trata-se dum tipo complicado, de quem não podemos dar uma ideia sem risco de grave erro. Lê assuntos relacionados com a guerra de Espanha, escritos por Nenni, o socialista italiano. Mas não se entusiasma com a leitura ou, pelo menos, não tem nada para dizer-nos acerca do que leu. Contenta-se com anunciar o título das obras, talvez para alardear um pouco de erudição barata.

O autor diz-nos que Moreira não sabe o que quer; que deixou de crer nas virtudes da candura e nos apetites da inocência. É portanto uma personagem bastante original, e original até no amor, pois não parece possuído de verdadeiros afectos pelas mulheres que lhe caem na alçada. Um pequeno pormenor define-lhe o carácter mole. O pormenor é este: Dizem-lhe que determinado indivíduo nunca poderá ser um bom jornalista pelo facto de ser um intelectual. E ele, que também é jornalista, e que tem em projecto fazer romances, não sente a crítica a bater-lhe em chelo. Não reage. Limita-se a dizer

que... o colega está um pouco verde!! As verduras substituem, pois, os argumentos de legítima defesa que deveria invocar se não tivesse capilé nas veias.

Baptista Bastos possui uma prosa que, talvez por deformação profissional, é bastante apressada. Disso se ressentem, aqui e além, alguns diálogos que, para serem exactamente compreendidos, carecem de ser lidos e reflectidos, resultando daí um maior trabalho para o leitor.

Assim, a pág. 53, certo personagem diz: «Não sei. Não sei só isso. Há muita coisa que também não sei».

A primeira vista parece haver contradição; parece que o personagem não sabendo só isso é só essa determinada coisa que não sabe. No final o não sei só isso é apenas uma maneira abreviada de dizer e não é só isso que eu não sei.

Este processo apressado depara-se-nos outra vez a pág. 148: «Neves Castro olhou para os sapatos de camurça e meteu os dedos no nariz. O crítico literário e Taveira seguiram-lhe os gestos. Não parece que o crítico e o Taveira também meteram os dedos no nariz? Se reflectirmos, vemos imediatamente que o seguir significa aqui observar. Mas também pode significar repetir, até porque usa-se dizer seguir o exemplo. O vocábulo seguir, posto como está, arrasta-nos a duas interpretações deixando ao bom senso que decida a favor do que é mais lógico.

A pág. 77 uma moça alta e magra dança com Moreira. Em determinada altura diz-lhe: — Você dança bem... Olho-o. E disse: — E não fez a barba... Eu gosto...

Aqui, necessariamente, a prosa foi tão apressada que deu em resultado um olho-o em vez dum olhou-o, e um ponto e vírgula em vez de dois pontos! O carácter apressado da prosa de

### Conferência do dr. Elviro Rocha Gomes, em Tavira

Depois de amanhã o Grupo Cultural de Tavira promove na sala da Biblioteca Municipal uma sessão em que o sr. dr. Elviro Rocha Gomes falará sobre «Aves poéticas».

### Hotel de Tavira

A Câmara Municipal de Tavira, segundo nos informam, já viu aprovado pelo SNI o projecto do hotel que vai ser construído naquela cidade, o qual constitui um ótimo passo em frente na valorização turística do Algarve.

### Vendem-se, na freguesia de Pêra, 4 propriedades

Nos seguintes locais: Quatro Estradas, Areias de Pêra, Ribeiro e Charnequinha. Respostas para RAUL MIMOSO, Telefone 31 — ALG0Z — Algarve.

### ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

O melhor dom que a Natureza se esmerou em conceder à mulher foi o encanto da feminilidade, que Eva, por movimentos conscientes, vai perdendo até nivelar-se ao homem nos seus costumes e vícios. Torna-se ridícula mas não independente, porque continua vinculada ao senhorio do ser oposto. Assim o determinou a Natureza, que não abre mão dos seus direitos imprescritíveis.

\*\*\* O amor guia a mulher ao sentimento e o homem ao prazer.

J. Álvarez Sénior

### Lotaria de ontem

O 1.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 72.447, de 1.000 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

### Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve  
Telegramas: Belavista  
Apartado 1 Telefone 105  
ABERTA TODO O ANO  
Bons quartos — Água quente e fria  
SANATÓRIO NATURAL  
Comida 100% regional e caseira  
Frangos e dobrado à Bela-Vista  
Doces regionais de fabrico caseiro  
Vinhos dos melhores e de origem local  
PREÇOS COMPATÍVEIS

Baptista Bastos revela-se ainda em outros pequenos pormenores que bem poderiam ter-se evitado com uma revisão cuidada. Assim, a pág. 70 há um sorriso e sorria quase de enfiada; a pág. 78 um que é que em princípio de período; a pág. 15 um isso e essa sem maior utilidade; a pág. 44 um dava, dada, e nada seguidos; «Mas ninguém era capaz de a fazer. Só afirmar que dava. Dada nada».

Claro, tudo isto são pequenas esquivolas, como diria Camilo, coisas sem importância que não chegam para desdourar a obra do romancista. Eu não quis deixar de as apontar por me parecer que o autor muito terá a ganhar se, em trabalhos futuros, usar uma prosa mais compassada, muito embora sem atirar ao seu estilo. De resto estou na convicção de que «Secreto Adeus» é um romance que honra a nova geração de romancistas, posto que revela-nos um tema interessante que, em certos aspectos, é posto com desassombro, muito pouco vulgar nos tempos que vão correndo.

A edição da Portugália Editora é cuidada e digna dos maiores elogios.

J. SILVA CARVALHO

## FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente  
Praça dos Restauradores, 13.1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA  
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

## INDÚSTRIA DE GRANDE RENDIMENTO

Vendem-se a fórmula para fabricação de Doce de Figo, que era do falecido Sr. Victor da Costa e Silva, e respectivas máquinas para fabricação e corte do referido Doce.

Para informações dirija-se a J. D. E SOUSA, na Rua da Portugal, 29, em Lagos.

## BRISAS DO GUADIANA

### DOMINGO DE PRAIA

DEZ horas de domingo, 20 de Outubro, Manhã bonita, a convidar-nos a uma saltada a Monte Gordo. E fomos, e valeu bem a pena. Creemos que poucas manhãs de Julho ou Agosto deste ano poderiam comparar-se a do último domingo. Sol quente, sem provocar o excesso de calor dos meses estivais, mar calmo e límpido, temperatura agradávelíssima na água, a fazer ir aos 40 minutos um banho que calculamos não excederia os 15.

Na praia, duas dúzias de forasteiros, cujos carros estacionavam próximo do Casino, vinte ou trinta vila-realenses e muitos hóspedes estrangeiros do Hotel Vasco da Gama, a regular-se com as delícias de um sol e de um mar como só há no Algarve. Alguns de máquina fotográfica em punho assistiam à chegada de uma das barcas locais, puzada depois à força de braços para terra firme. Outros, curiosos e divertidos, presenciavam as infrutíferas tentativas de vários ginastas do Nádico para formarem uma pirâmide humana de três corpos de altura. Outros, então, recolhiam pequenas conchas, enquanto os filhos se entretinham próximo, chapinhando na água ou navegando em pequenos barcos de plástico. Na zona do Parque de Campismo, dois casais estrangeiros e dois portugueses descansavam ao sol, enquanto outros tantos brincavam no mar. Uma tranquilidade, que parecia enquadrar-se harmoniosamente na beleza da paisagem, envolvia tudo, tornando maior o desejo de ali continuar por mais umas horas, embora o relógio apontasse a necessidade da partida para obrigações diárias.

Foi também nas «Brisas do Guadiana» que no ano transacto nos referimos à praia de Monte Gordo e à pouca frequência que nela víamos em Outubro, ainda com tempo magnífico, em especial da parte da população de Vila Real de Santo António. Atribuímos então essa pouca frequência à falta de carreiras de camionetas e sugerimos a criação de uma, a funcionar aos domingos e feriados, saindo da Vila Pombalina para Monte Gordo às 10, ou 10,30 e regressando de Monte Gordo às 13 ou 13,30. Conhecendo de que os vila-realenses, especialmente os que têm filhos pequenos, não deixariam passar na cama, no café, ou a um canto da rua, manhãs como as que vão decorrendo, se tivessem transporte assegurado para a vizinha praia, permitimo-nos pedir a bater na mesma tecla, de novo pedindo à Rodoviária que faça a experiência, que lhe não deve dar prejuízo.

Cada domingo de Outubro ou Novembro passado na praia, representa bem uma semana roubada à monotonia do Inverno que há-de vir. E quando se dispõe de uma praia como Monte Gordo, com tais excelências de clima, vale bem a pena continuar roubando semanas ao Inverno, a menos que os sentidos e o bom-senso se encontrem embotados e não queiram, ou não saibam, corresponder aos favores que a Natureza nos presta.

De nada serve, porém, ter Monte Gordo ao pé, com o seu mar límpido e morno, a sua areia macia e o seu sol quente e luminoso, se não houver for-

ma de lá ir, na melhor hora, e de lá regressar na altura própria. E quase o mesmo — desculpem-nos o despropósito da comparação — que ter a dois passos a medicina ideal para inómoda doença, e achar-se inibido de alcançá-la, por os pés estarem presos!

Não tarda, repetimos, que o progresso de Monte Gordo exija muitas e continuadas carreiras de camionetas, de e para Vila Real de Santo António, em qualquer estação do ano. Já hoje a população das duas terras sente com frequência a falta de meios rápidos de ligação, vendo-se constrangida a recorrer à lentidão dos típicos trens, quando os há. Por que não efectuar a experiência que lembrámos, primeiro precedente a abrir onde muitos outros terão em breve de ser abertos? Apenas por se tratar de um precedente? — S. P.

## Nós não temos receio de Torremolinos

(Conclusão da 1.ª página)

verificada o ano opassado foi no dia 18 de Janeiro, em que o termómetro desceu a 14,3, isto é, superior à média obtida em Torremolinos durante o mês de Fevereiro. E se remontarmos a Agosto verifica-se que Monte Gordo ofereceu uma média de temperatura de água do mar de 22°, inferior portanto à de Torremolinos, que foi de 24,2, o que não desvaloriza de modo nenhum a *Ciudad de San Pedro*, conferindo-lhe até esse valor termométrico um equilíbrio muito apetecível. Nesse mês as temperaturas montegordinas regularam entre 18,7 e 25,7.

A nossa posição, quanto a condições naturais, é portanto e indiscutivelmente superior.

Tal como em Torremolinos, também a população balnear estrangeira procura à noite a vila e nela se distrai, à falta de melhor, nas esplanadas, nos cafés da Praça Marquês de Pombal e no passeio Teófilo Braga que é inquestionavelmente, apesar da pobreza, já pouco admissível, de uma parte das suas casas, um lugar onde apanche-se.

Simplesmente a iniciativa indígena é que ainda não saiu da mediocridade antiga. Já apareceu este ano um restaurante, bastante aceitável e que não teve mãos a medir, mas isto não passa de uma gota de água no oceano.

Para concorrermos com aquelas estâncias balneares (e não faltaram estrangeiros este ano) temos que arranjar distrações, além do

## ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

### AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA  
Avenida da Liberdade, 158  
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO  
Avenida dos Aliados, 207



## Homenagem à mulher fusetense

Já tanto se falou do homem, já tanto se escreveu, já tanto se exaltaram as qualidades e virtudes do pescador da Fusetense — herói esquecido que vive metade da sua vida numa luta constante com as ondas do mar, tentando subtrair do oceano o peixe que lhe dará a subsistência — que se olvidou completamente a mulher.

A mulher, que quando o pai, o marido ou o filho sai à barra e fica com o coração oprimido pela angústia; a mulher que espera ansiosamente o momento feliz de poder estreitar contra o peito, os entes queridos que andam lá para as regiões frias da Groenlândia e Terra Nova; essa mulher que por tratar do seu lar é denominada simplesmente «doméstica», bem merece uma pequena e significativa homenagem.

«A dar-lhe justo relevo, cheguem-nos às mãos — enviada mais uma vez por esse grande amigo e conterrâneo que se asina «Fusetense» e ora residente na capital — uma carta, curta esse nome se incluem alguns versos originais do «Fusetense» e onde se exalta a graça e o encanto da mulher desta branquinha localidade.

«Ele próprio intitulou os seus versos de «Improvisos de saudade, dedicados à minha terra e às mouras», — suas simpáticas e graciosas filhas».

E em mais delongas os passamos a transcrever:

### AS MULHERES DA MINHA TERRA

São simples, belas e formosas, Vossos olhos, de uma beleza sem par! Morenas, esbeltas e graciosas Mouras que nasceram para amar!... Alegres, rissonhas cativantes Rosas deste jardim à beira mar plantado,

O sol as beija com prazer radiante E a noite as cobre com seu manto es- [telado!]

As mouras da minha terra são assim Tão maravilhosas e belas Que ao contemplar as rosas dum jardim As verdadeiras rosas são elas!...

«Eis pois, a homenagem sincera que hoje prestamos do «Alto da Torre», com a colaboração do «Fusetense», à mulher desta terra trabalhadora e ordeira, elevando bem altas as pequeninas coisas que ela faz no seu lar, no quotidiano serviço doméstico. Ela consegue resolver só por si variados e difíceis problemas, que ao homem pareceriam de impossível solução.

A mulher vai à praça, cozinha, cose, varre a casa, lava a louça, canta as paredes, limpa o pó, lava a roupa e passa-a a ferro e... claro, também gasta o nosso rico dinheiro!...

JOÃO DE DEUS

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

- Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
- » Austrália de 2.ª a . 120\$00 kg.
- » Sabrina a . . 120\$00 kg.
- » Karina a . . 140\$00 kg.
- ORLON 100% a . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE  
LISBOA - 1  
Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



Nas culturas de sequeiro, não hesite, empregue **NITROLUSAL** em fundo ou cobertura e **NITRATO DE CÁLCIO** em cobertura, e verá que vale a pena adubar bem. São adubos dos quatro **NNNN** que poderá comprar ao seu fornecedor habitual ou ao Grémio da Lavoura.

## PLANTAS MEDICINAIS E INDUSTRIAIS

(Conclusão da 1.ª página)

certas espécies vegetais, dos cuidados a dispensar-lhes e das possibilidades de comercialização, tendo em vista o mercado interno e externo. A investigação científica, se se dedicasse ao conhecimento profundo da nossa flora, encontrava, certamente, muitos produtos valiosos cujo aproveitamento iria contribuir para melhorar a vida dos camponeses. Por sua vez, os empresários com facilidades de adquirir matérias-primas em boas condições, interessavam-se pela respectiva industrialização.

Na Holanda há quatro cooperativas de produtos de plantas aromáticas reunidas numa associação zeladora de todos os interesses, em especial dos relacionados com a exploração que é muito importante. Lá, as universidades e os vários

laboratórios, ajudam os cultivadores a conseguir as melhores espécies para os fins em vista. Aquela país poderá servir de guia se em Portugal nos quisermos dedicar a essa actividade.

Alguns exemplos: a batata doce, a beterraba, a alfarroba e o figo, fontes importantes do álcool, seriam produtos muito valorizados se as indústrias química e farmacêutica os consumissem abundantemente e sabendo-se quanto aquelas indústrias têm de avançar, ainda é de prever bom futuro para as mencionadas produções agrícolas. O futuro ainda seria melhor para o álcool se fosse utilizado como combustível, no caso de se resolverem todas as dificuldades, principalmente as de ordem fiscal.

A cultura do linho podia ser mais incrementada e aproveitada integralmente, pois além de rica fibra têxtil, dá-nos a linhaça de muito valor nas rações alimentares para gado e com aplicações farmacêuticas e químicas.

O cânhamo, planta têxtil, outrora muito cultivada e que hoje se está novamente a explorar em Trás-os-Montes e Ribatejo ainda é desconhecida por muitos agricultores.

Noticiou um jornal chinês que se obtiveram 22,6 quilos de petróleo bruto a partir de 59 quilos de madeira de pinheiro ou de cipreste. Terá interesse em Portugal esta exploração? A madeira químicamente tratada ainda nos dá gás, alcatrão, ácido piro-líneo e metileno, etc. Serão económicas estas indústrias em Portugal?

O girassol dá uma abundante produção de sementes muito utilizadas para o alimento de galináceos, além de serem ricas em óleo apreciado, em certos países, como alimento humano e com valor industrial. O caule do girassol, que é um bom combustível, torna-se num ótimo adubo por as cinzas serem ricas em potassa.

A cevada e o lúpulo, bem escolhidos e cuidados, são a base da indústria da cerveja.

A produção do amendoim nos Açores para a obtenção do óleo e fabrico de sabões é uma cultura valiosa pois beneficia o solo e permite a utilização intensiva da terra.

A beladona, malvas, pepinos de S. Gregório, algas, etc., são exemplos de espécies vegetais cujo aproveitamento industrial em Portugal se podia fazer em muito maior escala, assim como a acácia de onde se extrai o tanino, indispensável na indústria dos curtumes.

A amoreira, base da indústria de seda natural podia, também, com o seu auxilio, contribuir para o desenvolvimento económico nacional.

No Ultramar é digno de se referir a existência da quina de onde se tira o quinino e de muitas outras riquíssimas espécies vegetais (madeiras preciosas, cacau, algodão, sisal, tabaco, árvore de borracha, etc.).

Um bom caminho para a nossa indústria é apoiar-se na agricultura e, deste modo, as duas juntas auxiliam-se mutuamente e tornam Portugal melhor.

Adriano dos Santos Gonçalves

### VISITE...

#### LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A  
Telefone P. B. X. | 637024 | 633637  
LISBOA - 3

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

## Os C. T. T. no Algarve

Foi colocado, por conveniência de serviço, na CTF de Tavira, a telefonista de 2.ª classe sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiros e foi transferido da rede de Vila Franca de Xira, para a de Faro, o electricista de 3.ª classe, sr. Marcelino dos Santos Romão.

## Aviário Valbesteiros, Lda.

TELEFONE 86390

CAMPO DE BESTEIROS

PINTOS DO DIA

SEXADOS

MISTOS

Representante em Portugal dos famosos nomes mundiais em Avicultura:

DEKALB CHIX

THORNEBER 404

A poedeira americana por excelência

A conhecida raça inglesa de ovos castanhos e boa carne

Trabalhe com a nossa organização e terá a garantia de rentabilidade no seu aviário

AVIÁRIO VALBESTEIROS, LDA., com 8 anos de existência actualiza constantemente o seu sistema de trabalho!

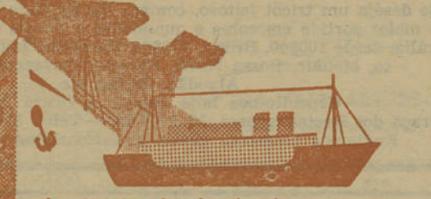


## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

produtos da

EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**. (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País